

gregação Benedictina do Reyno de Portugal com tanta magestade, que igualava a elegancia do metro à grandeza do assumpto, de cuja laboriosa empreza havendo escrito quarenta cadernos, que excediaõ o numero de outenta folhas lastimosamente se perderaõ com outras suas composicoens. Retirado ao Convento de S. Romaõ de Neyva distante huma legoa da Villa de Vianna do Minho se preparou como virtuoso Monge para a eternidade de que tomou posse em o anno de 1688. Para se gravar na sua sepultura escreveo com elegante subtileza huma Musa Portugueza este epitafio Latino.

Hieronimum condit tumuli brevis urna Vahiam.

*Heu parvo quantus vir jacet in tumulo!
Corpus voce caret, dum spiritus advolat:
antro*

*In mæsto, at celebrat Mors lacrymosa
virum.*

*In Cytharas nervos aptat, connectit et
Ossa*

In tibias: spirant ossa sepulta melos.

Non tristes fugias concentus; siste viator:

Mors aliis mæsta est, huic puto leta quies.

Celebraõ o seu nome Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 31*

Ingenio, & acumine summo, eruditione magna, poeticæ verò laudis præstantia cum paucis numerandus. Fr. Gregorio Argæes Perla de Cataluña. fol. 465. col. 2. ç. 160. Talento mayor que todo encarcimento. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 7. liv. 7. pag. 407.

a suavissima melodia da sua admiravel Musa. P. Ant. dos Reys Enthusias. Poet. n. 68.

.....*Exorta repente*

Lis fuit è Musis meritá quæ fronde Vahie

Debuerit cinxisse caput, Phæbus que sequester

Electus: demùm Phæbo mandante, Thaliæ

Calliope cessit, memorans tamen inclyta facta

Quæ cecinit vatis plectrum, quorum edita quondam

Pars videre diem. tinea pars altera clausis

In pluteis arrosa latent.

Compoz.

Sermaõ de Santa Comba V. e M. Coimbra por Manoel Carvalho 1661. 4. Sahio vertido em Castellano na Laurea Lusitana. Madrid por Andre Garcia. 1679. 4.

Canção heroica á magestade serenissima do nosso invicto Monarcha D. Affonso VI. na singular vitoria que sempre suas justas, e agora triunfantes armias alcançaraõ na memoravel batalha do Canal. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1663. 4. Sahio reimpressa no Tom. 2. da Feniz renacida a pag. 290. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1717. 8. Começa

Augusto Rey do mais valente Imperio

Em si breve, em conquistas dilatado

Afirmase que compuzera esta obra no mesmo dia em que chegou a noticia da vitoria, e que passadas poucas horas a oferecera pessoalmente a El Rey D. Affonso VI.

No Tom. 1. da *Fenix Renacida*, ou obras Poeticas dos milhores engenhos Portuguezes Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1716 8. Sahiraõ estas obras desde pag. 215. até 370.

Fabula de Polifemo, e Galatea Consta de 60 Outavas.

Jornada para Coimbra. Dedicada a D. Francisco de Souza Cãpitaõ da Guarda Alemã. Consta de cinco Romances jocosos.

Jornada de Lisboa para o Alentejo. Consta de 4 Romances.

Varios Romances, e Decimas a diferentes assumptos.

No tom. 2. da *Fenis Renacida.* Lisboa pelo dito Impressor 1717. 8. desde pag. 301. até 367.

Decimas, Redondilhas, e Romances quasi todos jocosos.

No Tom. 3. da *Fenix Renacida.* Lisboa pelo dito Impressor 1718. 8. desde pag. 1. até 219.

Lampadario de Christal que mandou a Duqueza de Saboya á Real Magestade da poderosissima Rainha de Portugal sua Irmaa, e Idylio Panegyrico a suas Altezas Reaes o Principe D. Pedro, e sua augusta consorte D. Maria Francisca Izabel de Saboya. He huma larga, e elegante *Canção.*

A mor-

A morte da Serenissima Princeza de Portugal a Senhora D. Izabel Canção Funebre.

Madrigaes Romances, Decimas, e Sonetos a varios assumptos.

No 4. Tomo da *Fenis renacida*. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva. 1721. 8. desde pag. 34. até 150.

Doze Outavas a huma Rosa.

Novo Sonetos a diversos assumptos.

Fabula de Apollo, e Dafne. Romance.

Aos despozorios del Rey D. Afonso. 6. Tres Romances.

Em louvor de Santa Senhorinha Portugueza. Loa, que consta de hum Romance muito largo.

Redondilhas, e Romances, a diversos Assumptos.

Elisabetha triumphans. Poema Heroicum duobus libris absolutum. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Augustissimæ Reginae Typog. 1732. 8. He o argumento Santa Izabel Raynha de Portugal.

O Pecador arrependido se enternece na ultima hora à vista de Christo Crucificado. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1736. 4. Romance, que compoz na ultima infirmitade.

Alphonseada. Poema Heroico de 12 Cantos. Era o Heroe do Poema El Rey D. Affonso VI. Fallando desta obra como de outras deste insigne varaõ Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña* fol. 465. diz. *Por el argumento, e excellencia son dignas de estimacion, como capazes de la embidia. Pudo esta tanto, que de un golpe descompuso el sugeto del argumento, y los intentos del Author.* Conserva-se huma copia deste Poema dignissimo da luz publica em a Bibliotheca do Excellentissimo Duque do Cadaval como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza no lugar affima allegado.

Fonte dos Amores. He huma fabula, que intitula *cultissima*. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 31. dedicada pelo Author ao mesmo Brito confessando, que ao seu nome fizera Vahia cem Anagramas Latinos.

Annaes Lusitanos Part. I. M. S.

Annaes Benedictinos Part. I. M. S.

Tom. II.

Poemata Sacra. M. S.

Epigrammata centum, & octoginta.

M. S.

Oraçoens Academicas trinta. M. S.

Sermoens de diversas Festividades sincoenta. M. S.

IERONIMO XIMENES DE ARAGAM natural de Lisboa filho de Thomas Ximenes de Aragaõ, e D. Thereza de Elvas. Foy Administrador do morgado, e Padroado do Collegio de S. Patricio habitado pelos Irlandezes nesta Corte, no qual succedeo a seu Irmãõ Rodrigo Ximenes. Entre os estudos, que cultivou preferio o da Genealogia em que deixou escrito com verdade, e exaçaõ.

Nobiliario das Familias Portuguezas. fol. M. S.

Do author, e da obra faz mençaõ o Padre Souza *Advert. e Addiçoens ao 8. Tomo da Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 16. n. 18.

D. IGNACIA XAVIER natural da Cidade de Braga, e huma das mulheres mais doudas, que floreceo no seculo passado. Foy peritana Rhetorica, Filosofia, Mathematica, Medecina, e na liçaõ da Historia. Falleceo no anno de 1647. Della faz mençaõ honorifica o author do *Theatro Heroino* Tom. 1. pag. 537. Compoz.

Arte de bem fallar. M. S.

Antiguidades de Braga. M. S.

Vida de huma Veneravel Matrona sua contemporanea. M. S.

Fr. IGNACIO DE ATTAYDE Naceo na Honra de Barbosa Solar da sua antiga familia, que está situada na Freguezia de S. Miguel de Rans do Concelho de Penafiel em o Bispado do Porto a 25 de Setembro de 1657. sendo filho de D. Francisco de Azevedo, e Attayde Senhor das Honras de Barbosa, e Attayde Commendador da Ordem militar de Christo, e Governador das Armas de Entre Douro, e Minho, e de D. Maria de Brito, e Noronha filha de Lopo de Brito, e D. Maria de Alcaçova. Para augmentar a nobreza de seu nascimento

recebeo a cogulla monachal do grande Patriarcha S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 24 de Setembro de 1671. onde na carreira dos estudos Escholasticos se distinguio com tal viveza, e comprehensãõ dos seus condiscipulos, que foy admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra, e depois conductario com privilegios de Lente a 17 de Fevereiro de 1707. Naõ se coarctou o seu estudo sómente à Faculdade da Theologia, mas aplicado à da Mathematica forãõ tantos os progressos, que nella fez o seu engenho, que na mesma Academia Conimbricense regentou a Cadeira desta grande sciencia desde 22 de Março de 1702 até 2 de Março de 1722. em que nella jubilou. Sendo Abbade do Collegio de Coimbra assistio revestido de Pontifical no anno de 1711. à tresladação da Princeza Santa Joanna em o Convento de Aveyro a que presidio o Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos, e Souza, como escreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Geneal. da Caza Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 2. pag. 102. Falleceo na Villa das Caldas da Raynha no mez de Agosto do anno de 1725. Compoz.

Sermaõ para o dia da tarde no solenne dia, que se celebrou a gloriosa entrada da reliquia do Pay dos Pobres S. Thomaz de Villanova na illustre Sé de Coimbra. Coimbra por Jozè Ferreira Impressor da Universidade. 1690. 4. Sahio no livro *Acroaimas Panegyricos.* &c.

Genealogia dos Ascendentes da caza donde procedia com a Vida de seu Pay D. Francisco de Azevedo, e Attayde. M. S. Conserva-se no Collegio de Coimbra. Desta obra faz menção o Padre Souza nas *Advert.* impressas no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 20. e do author a faz Antonio Carvalho da *Costa Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 388.

IGNACIO BARBOZA MACHADO meu Irmaõ naceo em a Cidade de Lisboa a 23 de Novembro de 1686. sendo filho do Capitãõ Ioaõ Barboza Machado, e D. Catherina Barboza. Depois

de ouvir Filosofia do Padre Manoel Rodriguez da Congregação do Oratorio em que defendeo Conclusoens publicas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Civil em cuja Faculdade se formou no anno de 1716. Examinada a sua capacidade em o Desembargo do Paço para servir os lugares da Republica foy despachado Iuiz de fora da Villa de Almada donde passou a exercitar o mesmo ministerio em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza. Restituído ao Reyno foy Provedor da Comarca da Villa de Setubal. Por morte de sua mulher D. Mariana de Menezes, e Aragaõ preferio a vida Ecclesiastica à secular recebendo as Ordens de Presbitero a 21 de Dezembro de 1634. He Academico do numero da Academia Real, e Ministro do Tribunal da Legacia. Compoz.

Panegyrico Historico do Serenissimo Senhor Infante D. Manoel, no qual se escrevem as gloriosas acçoens, que tem obrado na paz, e na guerra depois, que sahio do Reyno de Portugal até o fim da vitoriosa Campanha de Hungria do anno passado de 1716. e de como foy tratado em diversas Cortes da Europa. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1717. 4.

Noticia da Entrada publica, que fez ne Corte de Pariz em 18 de Agosto de 1715. o Excellentissimo D. Luiz Manoel da Camara Conde da Ribeira Grande &c. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1716. 4. Sahio sem o seu nome.

Panegyrico à immortalidade do Excellentissimo Senhor o Senhor Manoel Carlos de Tavora Conde de Saõ Vicente do Conselho de S. Magestade, e General de Batalhas da Armado Real &c. em que se louvaõ as gloriosas acçoens do seu animo, e se relata a insigne Vitoria naval, que alcançou dos Turcos nos mares da Grecia. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1718. 4. Sahio com o suposto nome de Valeriano da Costa Freyre.

Nova Relação das importantes Vitorias, que alcançaraõ as Armas Portuguezas na India, e da gloriosa Paz, que se

se ajustou com alguns de seus inimigos logo, qua chegou o Viceroy do Estado o Illustriſſimo, e Excellentiſſimo D. Luiz de Menezes quinto Conde da Ericeira, e primeiro Marquez do Lourical. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1742. 4. Sahio com o nome de Iacinto Machado de Souza.

Practica recitada no Paço a 9 de Dezembro de 1734. com que congratulou a Academia Real de ser eleito seu Collega. Sahio no Tom. 13. da Collec. dos Docum. da Academia Real. 1734. fol.

Fastos Politicos, e Militares da antiga, e nova Lusitania, em que se descrevem as acçoens memoraveis, que na Paz, e na guerra obraraõ os Portuguezas nas quatro partes do mundo. Tom. 1. Lisboa por Ignacio Rodriguez. 1745. fol.

IGNACIO DE BRITO NOGUEIRA sahio a luz do mundo em Lisboa a 10 de Março de 1586. onde teve por Pays a Ignacio Collaſſo de Brito Dezembargador da Caza da Supplicação de quem se fará logo particular memoria, e a D. Violante Refende. Na Universidade de Coimbra recebeo o grau de Doutor na Faculdade de Direito Cesa-reo onde foy muitos annos Oppositor às Cadeiras com grande aplauzo da sua sciencia. Em todas as artes Liberaes foy profundamente versado sendo erudito Cosmografo, perito Astrologo, insigne Arithmetico, e consummado Geometra. Da Poezia observou os preceitos, e da Historia Secular, e Ecclesiastica soube os successos. Superior a toda a ambição não pertendeo remuneração alguma pelos seus serviços, nem de seu Pay, antes fugindo ao commercio humano se retirou como Filosofo desenganado a lugar solitario onde escreveu as seguintes obras.

Mirabilia Juris. Era disposto por ordem Alfabetica.

*Anacephaleoses præcipuarum materi-
arum. Juris.* Constava de cento e sincoenta Titulos de Direitos Civil.

Polyptofon Aesculapii. Constava de remedios exquisitos da Medecina, e da anatomia do corpo humano, e Chiro-mancia.

Polycreston Æconomie. Contem a doutrina das corteziyas, e governo Economico em qualquer estado, e fazenda; rezoens de Estado sobre politica, milicia campal, e naval; doutrina de Cavallos, e regras de Gineta, e Estardiota.

Astrologia Rustica. Consta das lavouras, plantas, varios modos de enxertia, signaes de bom, ou máo tempo, criação de gados, e todas as materias pertencentes à Agricultura.

Virtudes das eruas, plantas, e das suas qualidades.

Virtudes das pedras, ossos, pontas de animaes, peixes, e Aves, seus intestinos, e tambem do corpo humano.

Dos Inventores das Artes. Pessoas mais celebres de hum, e outro sexo de suas boas, ou más obras, e dos que deixaraõ voluntariamente as dignidades do mundo; dos que sendo maõs foraõ bons, e dos Mestres de grandes Principes, e Filosofos grandes, que floreceraõ.

Livro dividido em seis livros. 1. trata dos segredos da Natureza. 2. da Physiognomia. 3. da Arismethica. 4. da Geometria. 5. da Orthografia. 6. de Emprezas.

Melos Poetarum. Consta de Versos de todo o genero.

Triambus Lusitaniæ. Contem a Historia de Portugal, e sua Nobreza.

Encyclopediæ Juris. Nesta obra allega mais de cinco mil Authores.

Fasciculus Summarum. Consta dos mais difficultozos cazos de Moral por ordem Alfabetica.

P. IGNACIO DE CARVALHO filho de Manoel Coelho, e Cicilia Figueira naceo em a Villa de Monte mór o novo da Diocese de Evora em cujo Collegio abraçou o institnto de Iesuita a 24 de Dezembro de 1651. a tempo que tinha 15 annos de idade, e frequentava o curso da Filosofia. Nesta Universidade aprendeo, e dictou letras humanas, Rhetorica, e Filosofia. Recebido, o grau de Doutor em a tublime Faculdade da Theologia foy Lente da Sagrada Escritura. Todas as produçoens da sua penna mereceraõ universal aplauzo não se conhecendo excessõ de hũas a outras por ser igualmente

te insigne nas letras amenas , e severas. Nos poemas era elegante, nas Oraçoens eloquente, e nas Postillas profundo. Acometido de huma febre maligna se preparou com catholica resignação para a morte que o privou da vida em o Collegio de Evora a 13 de Dezembro de 1682. quando contava 46 annos de idade, e 31 de religião. Delle se lembraõ com louvor o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em Novic. o de Evora.* p. 868. *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 737. et *Annual. S. I. in Lusit.* pag. 374. n. 13. e o P. Fonceca. *Evor. Glorios.* p. 432. Compoz.

Compendium Logicæ Conimbricensis. Eboræ ex Officina Academiæ. 4.

IGNACIO CARVALHO DA CUNHA filho de Antonio Carvalho da Cunha, e Angelica de Araujo naceo em a Cidade de Braga recebendo a graça bautismal em a Sé a 15 de Mayo de 1710. Depois de estudar Filosofia no Collegio dos Padres Iezuitas, e Theologia dous annos no Collegio do Populo dos Eremitas de S. Agostinho passou à Universidade de Coimbra onde applicado à Jurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade a 10 de Junho de 1737. He Arcipreste da insigne Collegiada de Guimaraens, e alumno da Academia instituida nesta Villa onde se tem ouvido com aplauzo dos seus Collegas varias produçoens do seu engenho assim em prosa como em verso. Publicou

Guimaraens combatido, assalto da penitencia, triumpho da virtude, Epanafora metrica. Coimbra no real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1744. 4. Consta de 145 Outavas.

Diversos Epigramas, e Poemas Latinos, como taõbem Sonetos, e outras obras metricas em Portuguez. M. S.

IGNACIO CARVALHO DE SOUZA Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e professo da Ordem militar de Christo, Secretario do Excellentissimo Duque de Cadaval Estribeiro mór, filho de Manoel de Carvalho Cavalleiro da Ordem de Christo Capitaõ de Infantaria sendo hum dos primeiros

que rompeo as linhas de Elvas no faustissimo dia de 14 de Janeiro de 1659, e de D. Francisca de Souza irmaã do P. Manoel de Souza Fundador da Congregaçãõ do Oratorio da Villa de Estremoz meu Tio materno, naceo em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1680. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes com o P. Manoel Soares insigne Mestre de Latinidade em cuja escola tive a gloria de ser seu condiscipulo donde passando a cultivar a Poetica percebeo taõ profundamente os mysterios desta divina Arte, que entre os seus mais famosos professores foy venerado por Mestre *preclarissimo* como o intitula o Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreira Academico da Academia Real em as *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* p. 550. §. 1175. cujas liçoens ouviu a Academia dos Anonymos que pelo espaço de quatorze annos conservou em sua Caza com aplauzo, e concurso de engenhos nobres, e eruditos. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para elcrever as Memorias Ecclesiasticos do Bispado de Elvas, e as seculares del Rey D. Ioaõ o 2. de cuja applicação produzio os seguintes frutos.

Cathalogo dos Bispos de Elvas. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol. Sahio no Tom. 1. dos *Docum. da Acad. Real.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada em o Paço a 22 de Outubro ode 1723. onde está impressa a *Dedicatoria das Memorias do Reynado del Rey D. Ioaõ o II. à Magestade del Rey D. Ioaõ o V.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Acad. 1731. fol.

Soneto à morte do Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahio nas *Ultim. Açoens do Duque* a pag. 339. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. Com o nome de Icanio Garcolha anagrama puro do seu nome.

Dous Sonetos. Nos prelud. Encomiasticos do que obrou D. Manoel Pereira com seus filhos na Campanha de 1704. Londres por Leach. 1704. 4.

Nos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa. 1. P. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1718 4. estaõ 2 Romanças hum Lyrico, e outro Heroico, e tres Decimas.

IGNACIO COLASSO DE BRITO Naceo na Villa de Coruche da Provincia Translagana em o primeiro de Fevereiro de 1570 sendo filho de Ignacio Collasso de Brito, e Helena Vaz do Casal. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Dezembargador da Caza da Suplicação de que tomou posse a 20 de Fevereiro de 1616. e de Corregedor do Civil a 3 de Outubro de 1620. Cazou duas vezes; a primeira com D. Violante de Resende de quem teve a Ignacio de Brito Nogueira cuja memoria se fez assima; e a segunda com D. Helena de Gouvea filha do insigne Jurisconsulto o Doutor Alvaro Vaz, e Brites de Gouvea a qual sendo pretendida por pessoas da primeira graduacão para mulher por ter hum dote muito opulento, se cazou furtivamente com Ignacio Collasso, o qual a repudiou por não doar todor os seus bens aos filhos que tivera do primeiro matrimonio. Foy dos mais celebres letrados do seu tempo, e muito perito nas disciplinas Mathematicas. Compoz.

Syntagma Juris. fol. 6 Tom. M.S.

Syntagma Legum. fol. 6. Tom. M. S. Ambas estas obras eraõ dispostas por ordem Alfabetica.

Commentario aos cinco livros das Ordenaçoes do Reino.

Sinco livros sobre o Patrimonio Real, Lizirias, e seus arrendamentos, Feitoria do linho canhamo em Santarem, e Coimbra para haver enxarcia no Reino, e trezentas Tecedeiras na Comarca do Porto para fazer o velame para as Náos. M. S. Dispoz esta obra quando foy Presidente da Junta da Agricultura do Reyno.

Livro de Methematica com varias figuras dibuxadas primorosamente pela sua maõ. M. S.

Fr. IGNACIO DA CONCEIÇAM natural da Cidade de Belem Capital do Graõ Pará religioso da Ordem do Carmo Iubilado na Sagrada Theologia, Ex-Vigario Geral no Estado do Maranhão, e Examinador Synodal do Bispado do Pará. O igual talento que teve para a Cadeira, como para o pulpito lhe conciliou universal estimação publicando como primicias das suas estudiosas fadigas.

Sermaõ em açcãõ de graças que na tarde de 13 de Junho de 1743. se abriu, e dedicou a S. Antonio a Igreja do seu novo Convento de Belem do Pará ocorrendo com a Festa do mesmo Santo a do Corpo de Deos Sacramentado. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha nossa Senhora. 1745 4.

P. IGNACIO DA COSTA religioso da Companhia de Iesus, e zelozo Operario da Vinha do Iapaõ onde no anno de 1634. edificou algumas Igrejas. Assistindo na Provincia de Quantum no anno de 1665 foy desterrado acabando no anno seguinte a vida caduca para começar a eterna. Deixou prompto para a Impressão.

De peccato originali, ejusque remedio.

De Incarnatione Domini et Passionis. 2. Tom.

De Santissima Trinitate. 2. Tom. Declaratio Symboli.

De Senectute.

Destas obras como de seu Author faz memoria *Cathalog. Patrum S. I. qui ab anuo 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt. 2. 42.*

IGNACIO DA COSTA QUINTELA. Naceo em Lisboa a 17 de Janeiro de 1691. e depois de instruido na lingua latina, e letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra cultivando a Jurisprudencia Cesarea cujos misterios comprehendeo com tanta agudeza de engenho, que não somente foy admettido ao numero dos Doutores desta Faculdade mas ao Collegio de S. Pedro em 16 de Julho de 1716. Provido em 14 de Fevereiro de 1725 em huma Cadeira de Instituta onde explicou com clara profundidade

didade os textos mais difficultozos, passou para a Relação de Lisboa a 15 de Mayo de 1734. donde subio a Dezembargador dos Aggravos a 22 de Março de 1738. Conservador da Nação Britanica, Deputado da Junta do Tabaco, Corregedor da Corte, e Caza, e Fidalgo da Caza de Sua Magestade. Para utilidade dos Professores da Jurisprudencia publicou.

Bibliotheca Jurisconsultorum Lusitanorum in qua continentur illustrium Professorum Conimbricensium Scholia, Tractatus, & Commentaria ad Jus Civile, Canonicum, & Regium, quæ ad Commentariorum normam rediguntur, & notis accuratissimis illustrantur. Tomus primus. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1730. fol.

Lucubrationes, & Commentaria in libros quattuor Institutionum Imperialium pro cupida legum juventute per prima Civilis, Canonici, et Regii Juris principia ad Theoricam, & Practicam Jurisprudentiam manuducendam Tomi primi pars prima. ibi apud eundem Typog. 1731.

Oração Academica sobre ceder D. Ioaõ de Castro a gloria de montar o muro de D. Lourenço Pires de Tavora soldado aventureiro. Recitada sendo Presidente na Academia dos Anonymos. Sahio nos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa. a pag. 339. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira, Impressor da Serenissima Raynha. 1718. 4.

Fr. IGNACIO COUTINHO natural de Coimbra filho de Balthezar Coutinho, e Maria Gomes. Na idade da Adolescencia preferio com judiciosa eleição entre todas as Familias Regulares a Illustrissima Ordem dos Pregadores, cujo sagrado instituto professou em o Real Convento de Bemfica sancificada palestra de virtudes a 13 de Julho de 1609. Nos Estudos Escolasticos sahio tão profundamente versado, que depois de Presentado em a Sagrada Theologia dictou a Moral em a Sé da Cidade do Porto. Foy hum dos mais celebres Oradores Evangelicos, que venerou a sua idade, fende theatros Portugal, e Castella dos seus elegantes discursos autorizados com a copia de textos de hum, e outro Tes-

mento, e Sentenças dos Santos Padres da Igreja Latina, e Grega de que tinha vastissima, e continuada lição. Falleceo no Convento de S. Iacinto da Cidade de Sevilha em o anno de 1647. As varias linguas em que foraõ traduzidas as suas obras saõ hum indelevel testemunho da estimação universal, que mereceraõ. Celebraõ o seu nome Hypolit. Marrac. *Bib. Marian. Part. 1. pag. 650. Declamator celebris, & tam in Theologiæ Scholasticæ, quam Scripturæ, ac SS. PP. lectio- ne præclare versatus. Ioan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 5. nominatissimus concionator. Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 556. col. 1. Vir in Theologicis eruditus, sed in concionibus ad populum habendis, & clarus, & continuus. Fr. Pedro Monteiro Claustr. Dom. Tom. 3. pag. 232. Compoz.*

Sermaõ pregado na Igreja de S. Mamede da Cidade de Lisboa na Commemoração, que por mandado do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro se fez pelas necessidades da Reyno em 5 de Abril de 1623. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1623. 4.

Sermaõ na Igreja de S. Domingos do Porto no Ultimo dia do Triduo, que nella houve pela Paschoa da Resurreição do anno de 1630. Porto por Ioaõ Rodriguez. 1630. 4.

Maria triunfante, e Heresia triunfada. Sermaõ pregado no Convento de S. Paulo de Sevilha 1638. 4. Sahio segunda vez impresso Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. 4. com este Titulo.

Sermon a los agravios, que los hereges hisieron a la Imagem de Nuestra Señora en el Castillo de Callo. Depois foy reimpresso no livro intitulado Escuela de discursos formada de Sermones varios escritos por diversos Autores maestros grandes de la Predicacion. Publicado pelo Doutor Francisco Ignacio de Porres.

Marial, ou promptuario espiritual sobre os Evangelhos das Festas da Raynha dos Santos Maria Mãe de Deos. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. fol. Foy traduzido em Castelhana por Fr. Francisco Palau Dominicano. Barcelona por Pedro de la Cavallaria. 1639. fol. & ibi segunda vez, e terceira Madrid en la Im-

Imprenta Real. 1647. fol.

Promptuario Espiritual para los Evangelios de los tres principales dias de Quaresma Miercoles, Viernes, Domingas, e Semana Santa. Madrid por Francisco Martines. 1644. fol. & ibi por Maria de Quiñones. 1647. fol. O author compoz esta obra em Castelhana imitando a suavidade, e elegancia do estilo dos insignes Fr. Fernando de Castilho, e Fr. Luiz de Granada Mestres naõ sómente da Sagrada Ordem dos Pregadores mas tambem do estilo Castelhana.

Promptuario espiritual de Elogios de los Santos; continua algunas festividades de los mas illustres heroes, que la Iglesia Catholica celebra por el discurso del año predicados los más en la muy noble, y leal Ciudad de Sevilla. Madrid en la Imprenta Real. 1646. fol. & ibi 1650. fol.

Todos estes tres Tomos sahiraõ traduzidos na lingua Latina por Fr. Henrique Hechtermans da Ordem dos Pregadores com o titulo seguinte.

Admodum R. P. Fr. Ignatii Continho Ord. Præd. S. T. Licentiati conciones quas ex idiomate Hispanico in Latinum transtulit. R. P. Fr. Henricus Hochtermans S. T. Licenciatus, & professor ejusdem Ordinis Conventus. Mosæ Trajectensis. Bruxellis apud Franciscum Vivien. 1653. 4. 3. Tom. & Coloniae. 1661. 4. O 1. Tomo comprehende o Marial; o 2. o Santoral; o 3. o Quaresnal.

Fr. IGNACIO DA CUNHA natural da Villa de Provezende distante duas legoas da Cidade de Braga em a Provincia do Minho filho de Amaro Fernandes Godinho Capitaõ de Cavallos em a Provincia Transmontana, e D. Bernarda da Cunha ambos descendentes de familias distintas. Deixando a caza paterna professou o instituto sagrado dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento de Lisboa a 30 de Abril de 1696. Foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, e Examinador Synodal na Curia Bracharense, Prior do Convento do Porto, e Definidor. Publicou.

Sermão da Canonização dos gloriosos Santos São Luiz Gonzaga, e Santo
Tom. II.

Estanislaõ Koscka em o segundo dia do solemniſſimo triduo, que com assistencia do diviniſſimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS da Cidade de Braga em 28 de Julho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica. 1728. 4.

IGNACIO ESPINOLA CASTRO, EMENEZES natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha Terceira filho de Manoel Carvalho Valdeves igualmente nobre por nascimento como pelo engenho sendo muito perito em as letras humanas, e Artes liberaes. Compoz na lingua Castelhana nove Dialogos, que intitidou o 1. *Hombre da lingua.* O 2. *Hombre gloton.* &c.

IGNACIO FERREYRA LEYTAM Cavalleiro professo da Ordem de S. Tiago, Fidalgo da Caza Real naceo na Villa de Fonte Arcada em a Provincia da Beyra de Pays nobres quaes eraõ Pedro Simaõ Ferreira Amado, e Genebra Lopes Leytaõ. Resoluto a seguir as armas deixou a caza paterna, e chegando a Lisboa mudou o nome para naõ ser conhecido, e estando já embarcado em huma Galè, que com outras partia para Cadiz, foy descuberto por seu Tio, que com anciosa deligencia o buscava. Restituido involuntariamente à caza donde fogira foy mandado estudar na Universidade de Coimbra onde foraõ tantos os progressos que o seu grande engenho fez na Faculdade da Jurisprudencia Cesarea, que recebido o grao de Doutor mereceo ser admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 6 de Agosto de 1679. Ocupou os mayores lugares de que eraõ dignas as suas letras como foraõ Dezembargador do Porto, e da Caza da Suplicação de que tomou posse a 29 de Abril de 1595. Dezembargador dos Aggravos a 19 de Novembro de 1598. Deputado da Meza da Conciencia a 19 de Fevereiro de 1603. Chanceller das Tres Ordens Militares, Vizitador dos Hospitales das Caldas, de Santarem, e das Mercieiras de Obidos, Chanceller mór do Reyno, e Dezembargador do Paço. Observou rectamente a justiça inclinando-se
Yyy mais

mais por genio, que affectação a melhor parte. Era benéfico para quem lhe fazia agravos antepondo os preceitos do Evangelho aos dictames do Mundo. Nunca condenou reo ao ultimo suplicio antes com o seu voto salvou a dous Cossarios Inglezes que reduzio à verdadeira Religião, e a hum delles sustentou à sua custa na Galé pelo espaço da sua vida. Esta charitativa comiserção se extendia com mayor excessso aos pobres a quem o pejo lhes fechava a boca para sollicitar o seu remedio. Castigava o corpo com severidade, frequentava os Sacramentos com ternura. Ambicioso de mayor perfeição pertendeo com repetidas instancias professar os austeros institutos dos Carmelitas Descalcos, e Religiosos Arrabidos porèm não permitio Deos que conseguisse o fim dezejado de tão santos intentos. Cumulado de obras meritorias depois de receber devotamente os Sacramentos expirou a 9 de Abril de 1629. Iaz sepultado na Capella de S. Iozè do Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa de Carmelitas Descalcos. Foy cazado com D. Paula de Sá filha de Gomes Correa de Lacerda, e D. Ignez de Sá, e Menezes de cujo conforcio naceo para eterno brazaõ da sua memoria a celebre heroina D. Bernarda Ferreira de Lacerda elegantissima Musa do Parnasso Portuguez da qual fizemos larga, e merecida menção em seu lugar, e delle a fazem Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. de Carm. Descalf. do Reyno de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 55. n. 590 Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 487. e no Commentario de 9 de Abril letr. H. e meu Irmaõ D. Iozè Barbosa *Mem. da Colleg. Real de S. Paulo.* p. 95 e no *Archiath. Lusitan.* pag. 20 descreve com metrica elegancia as principaes açoens deste insigne Varaõ, cantando.

*Doctus erit Ferreira rapi quem cerno
juventà*

*Cum prima incipiet lanugine tingere ma-
las,*

*Numinis ardenti studio quod præsidet ar-
mis.*

*Ergo paterna vide fugitivum linqere te-
cta,*

*Querere que horrificum juvenili pectore
Martem,*

*Non dabitur fera castra sequi, Bellona
Minervæ*

*Cedet, & insigni concedet Laurea lin-
guæ.*

*Otia nulla pati, dubias dissolvere lites
Rara erit egregio, præclaraque Iudice
virtus.*

*Ambitio quæ corda solet torquere super-
bum*

*Nesciet Ignati generosum tundere pe-
ctus.*

*Sola repugnantem poterunt mandata
Philippi*

*Flectere, & antiquum penitus servare
tenorem.*

*At jam justa senex capiet fastidia cautus;
Curis tædebit secli consumere vitam:*

*Virginis arcta petet sacratæ claustra
Teresæ,*

*Sed frustra; Divum florent ubicumque
Coronæ.*

*O! quantos miserans pietate levabit ege-
nos!*

*Condiet ipse dapes, obsonia lauta parabit,
Optima queis poterunt adipisci pæmia
cæli*

*Illustris factis superas ascendet ad auras;
Non tamen occumbet, proles pia facta per
ævum*

*Servabit dilecta Patris ter magna La-
cerda,*

*Castalio quæ fonte bibens numerosa flu-
enta*

*Incolet excelsi frondosa cacumina Pindi.
Compoz.*

Practica a El Rey Philippe III. Nosso Senhor na entrada que fez em Lisboa dia de S. Pedro do anno de 1629. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. fol. e na Viag. de la Cathol. Real. Magestad del Rey D. Philippe Nosso Senhor al Reyno de Portugal por Iuan Baptista Lavanha. Madrid por Thomas Iunti Impresor del Rey Nosso Senhor 1622. fol. a fol. 32.

Fr. IGNACIO GALVAM natural da Cidade de Evora onde virtuosamente educado por seus Pays Ioaõ Rodrigues, e Maria Diaz recebeu o habito da illustre Ordem dos Pregadores prefeffando solemnemente a 22 de Fevereiro de 1592. Foy Prior do Convento da sua patria Re-

Regente dos Estudos em o de 1625. Reytor do Collegio de S. Thomas de Coimbra em o de 1628. Pela sciencia Theologica, que com aplauzo dictou aos seus domesticos foy promovido a Prezentado na mesma Faculdade, e recebeu as insignias doutoraes em Lisboa no anno de 1618. e depois foy Consultor do S. Officio. Teve grande lição dos Santos Padres, e sagrados Expositores como o publicação as suas obras impressas, e M. S. ornadas de erudição divina, e humana. Em obzequio de seu Angelico Mestre de quem era cordialissimo devoto, publicou.

Discursus varii ex commentatione sapientie D. Thomæ Aquinatis Ecclesiæ Doctõris collecti continens tam litteralem quàm etiam moralem expositionem diversorum sacræ Scripturæ locorum, quibus Ecclesia eundem Sanctum Doctõrem in Jolemi Missæ sacrificio pro illius festo die celebrando commendant Eboræ apud Emmanuelem Carvalho. 1625. fol.

Discursus varii ex Commentatione sapientie D. Thomæ Aquinatis &c. volumen alterum. Ulyssipone apud Laurentium Craesbeeck. 1635. fol.

Sermaõ na Festa do glorioso Doutor Angelico S. Thomas a 7 de Março de 1612. Lisboa por Iorge Rodrigues. 1612. 4. Dedicado ao Chantre de Évora Manoel Severim de Faria.

Foy insigne Poeta Latino cujo sublime enthusiasmo deixou eternizado em hum Poema, que consta de 50 versos heroicos em aplauso da *Etiopia Oriental* composta por Fr. Ioaõ dos Santos alumno da Sagrada Ordem dos Pregadores, o qual sahio ao principio desta obra. Évora por Manoel de Lyra 1609. fol. Começa.

Ethiopum pharetrata parens, quam luce retexunt

Solis equi cum primùm alto se gurgite tollunt &c.

Commentaria in Psalmum 56. fol. M. S.

Fazem memoria deste author Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 473. col. 1. afirmando que ainda vivia no anno de 1642. Echard Scrip. Ord. Præd. Tom. 2. p. 528. col. 1. Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 233. e Tom. II.

Cathalogo dos Qualificadores do Santo Officio pag. 9. 2. 10. e o P. Fonceca, Evor. Gloriosa. p. 404 e 412.

IGNACIO GARCES FERREYRA. Naceo na Villa de Almeyda Praça de Armas da Provincia da Beyra a 18 de Setembro de 1680. sendo filho de Antonio Cardoso Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Vedor Geral da Provincia da Beyra, e de sua mulher D. Maria de Carvalho. Quando contava a florente idade de desanove annos recebeu a murça de Conego Secular do Evangelista a 19 de Março de 1700. em o Convento de S. Bento de Xabregas, e no Collegio de Coimbra estudou as sciencias severas, em que sahio taõ eminente como era em as amenas. Deixando com justificada cauza a sua Congregação parti para Roma a 25 de Dezembro de 1712. onde assistio até o anno de 1728. merecendo pela sua erudição sagrada, e profana ser admitido a Academico dos Arcades com o nome de *Gilmado*. De Roma passou a Napoles, e depois da demora de quasi tres annos se restituhio à Curia sendo provido em Conego Penitenciario da Cathedral de Lamego de que tomou posse a 22 de Dezembro de 1733. Cultivou desde os primeiros annos a Poesia observando com inclinação natural os mysterios de taõ divina Arte, de cuja applicação concebeo o nobre intento de commentar ao Principe do Parnasso Espanhol o nosso celebrado Camoens publicando

Luziada Poema Epico de Luiz de Camoens Principe dos Poetas de Espanha illustrado com varias, e breves Notas, e com hum precedente Apparato do que lhe pertence. Tom. 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. 4. grande.

Tom. 2. Roma por Antonio Rosci 1732. 4. grande.

Elogio Parenetico a la magnanima piedad del Rey Nuestro Señor D. Iuan el Quinto en ocasion de ofrecer a sua Santidad un grande socorro para la guerra contra el Turco. Roma por Domingos Antonio Hercules 1716. 4.

Tratado da lingua, e Orthografia Portugueza. Promete esta obra na Prefação do Commento de Camoens

à qual lhe falta a ultima lima.

IGNACIO GOMES natural da Villa de Estremoz em a Provincia Transtagnana donde passou à India, e embarcando-se em Goa no anno de 1608. para Pegu padecio hum horrivel naufragio na altura da cabeça de Cavallo do qual se salvou com defaseis pessoas de noventa, e duas, que hiaõ embarcadas. Sabindo a terra foy levado prezo pelas barbaros a Arrecaõ, e sendo desterrado para a terra de Maum cortando-lhe primeiro os calcanhares como he costume, aos que condenaõ a este desterro, e passados alguns como cazasse, e tivesse da sua conforto sinco filhos desejando bautizallos já que os tinha instruido em os dogmas da Igreja Romana escreveo para este effeito.

Carta ao Padre Fr. Sebastião Manrique Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho Missionario Apostolico na India. a qual traz o mesmo Padre no seu *Itinerario Orient.* cap. 29. pag. 178. Do Author desta Carta faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 13. col. 439.

Fr. IGNACIO DA GRAÇA natural da augusta Cidade de Braga, e Monge Benedictino, cujo habito recebeu em o Convento do Porto a 25 de Fevereiro de 1638. Foy aplicado ao estudo da Historia Ecclesiastica, e secular; e acerrimo propugnador dos privilegios, e grandezas da sua sua Sagrada Religiaõ. Falleceo em o Convento de Santo Andre de Renduffe no mez de Fevereiro de 1677. Escreveo.

Apologia Paranetica. Dedicada a S. Bento. He contra a Chronica dos Conegos Regulares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, que compoz D. Nicolao de Santa Maria. Consta de 4. livros, e cada hum de 12. Capitulos. No c. 4. do 1. livro allega o *Epitome Politico* em que tinha escrito as vidas de alguns Summos Pontifices.

Tratado sobre a Primazia de Braga.

Vida de S. Giraldo. No fim desta obra fallando com o Santo lhe diz. Pe-

çovos mais, pois tudo podeis com Deos, day graça ao Reverendissimo Padre General me mande imprimir dous livros mais, que há muitos dias lhe tenho offerecido. Todas estas obras se conservaõ M. S. no Convento de Renduffe onde o author falleceo.

Fr. IGNACIO DE IESU MARIA natural da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza onde recebeu o habito de Carmelita Calçado. Estudou as Faculdades de Filosofia, e Theologia, que depois dictou aos seus domesticos, e jubilando foy Doutor em Theologia. O Geral da Ordem atendendo à sua litteratura o constituhio seu Comissario em os Gravames dos Religiosos. Falleceo no Convento da sua patria. Compoz.

Doutrina Christãa ordenada à maneira de Dialogo para ensinar os meninos pelo Emminentissimo Cardial Durazzo Arcebispo de Genova acrecentada por Fr. Ignacio de JESUS Maria da Ordem de N. Senhora de Carmo. Lisboa por Miguel Manescal. 1678. 12. & ibi por Joaõ Galraõ. 1697. 12. & ibi por Philippe de Souza Villela. 1699. 12. & ibi por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1732. 12. e outras muitas vezes. Delle faz breve breve mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. da Prov. do Carm.* cap. 46. pag. 201.

Sermaõ em dia de S. Francisco de Assis na profissãõ de Soror Maria de Santa Roza Religiosa de S. Francisco no Convento de Santa Clara do Desterro da Bahia. Lisboa por Bernardo da Costa. 1697. 4.

IGNACIO DE LIMA, cuja patria, e estado de vida se ignora. Querendo vizitar os lugares em que o Filho de Deos consumou a redempçaõ do genero humano partio de Lisboa no anno de 1585. a Jerusalem onde com devota ternura assistio algum tempo até que se restituhio a Portugal escrevendo.

Memorial da Viagem, que fez de Lisboa à Caza Santa de Jerusalem no anno de 1585. 4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

IGNA-

IGNACIO LOPES DE MOURA

Cavalleiro da militar Ordem de Christo natural de Lisboa filho de Antonio Ferreira Cavalleiro da Ordem de Christo, e Cirurgiaõ da Camera delRey de quem se fez merecida memoria em seu lugar, e D. Maria de Saõ Ioaõ. Instruido na patria com os primeiros rudimentos cultivou em a Universidade de Coimbra a Jurisprudencia Civil, merecendo pelos progressos, q fez nesta Faculdade ser Dezembargador do Porto donde passou para a Caza da Supplicação a 18 de Março de 1692. Corregedor do Civil da Corte a 13 de Novembro de 1700. e Dezembargador dos Aggravos a 14 de Outubro de 1704. Em todos estes lugares conservou o decoro de Ministro uzando de summa benevolencia de que era naturalmente ornado. Falleceo em Lisboa em o primeiro de Abril de 1709. e está sepultado na Ermida de Santa Barbara situada nas cazas proprias em que habitava. Em obzequio desta insigne Virgem, e valerosa Martyr publicou em metro, em que não foy infeliz a sua Musa, a vida da mesma Santa com este titulo.

Flores de devoção colhidas no Campo de Santa Barbara. Lisboa por Miguel Deslandes. 1701. 8.

Prologo muito largo ao livro intitulado Luz Verdadeira, e recopilado Exame de toda a Cirurgia, que compuzera seu Pay Antonio Ferreira, e sahio Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. fol.

P. IGNACIO MANOEL filho de Andre Goncalves, e Catharina Affonso naceo em o lugar de S. Pedro junto da Cidade de Bragança em a Provincia Transmontana. Recebeo a roupeta de Iesuita em o Collegio de Coimbra a 30 de Agosto de 1663. Sendo professo do quarto voto, e Perfeito dos Estudos do Collegio de Braga pedio faculdade para passar à India o que executou no anno de 1688. Foy Religioso ornado de virtudes, e muito perito na Historia do nosso Reyno, e suas Conquistas. Delle faz succinta memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Collegio de Coimb.* Tom. 2.

pag. 619. col. 1. Compoz.

Preparação para a Eternidade. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. 8.

Fastos Lusitanos das acçoens illustres dos Portuguezes por cada hum dos dias do anno. fol. M. S. Conserva-se na Caza professa de Goa.

Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA chamado no seculo Baltheza Nunes. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia do Alentejo donde passando a Roma recebeo no Convento de S. Nicoláo Tolentino o habito de Agostinho Descalso a 6 de Mayo de 1612. e professou solemnemente a 7 do dito mez do anno seguinte. Estudou Theologia com Fr. Appollinario de Iesus tambem Portuguez de quem já fizemos memoria em seu lugar, e sahio da sua escola taõ perito, que com aplauzo universal dictou as Faculdades, que aprendera, aos seus domesticos, que de discipulos passaraõ brevemente a ser Mestres. No Capitulo Geral celebrado no Convento de Santo Antaõ de Roma a 4 de Mayo de 1621. foy eleito segundo Definidor, e presidio ao Capitulo do anno de 1625. em que sahio nomeado primeiro Definidor. Foy ornado de solida doutrina, vasta erudição, e rara modestia. Falleceo no Convento de Santa Francisca Romana da Cidade de Milaõ a 18 de Agosto de 1644. com 54. annos de idade e 32. de Religiaõ. Neste Convento se conserva o seu Retrato animado com esta inscripção.

P. Ignatius à S. Maria Augustinianus Excalceatus Lusitanus S. Theologiae lector, divinarum litterarum, Sanctorumque Patrum assiduus Scrutator, vitae solitariae, & contemplativae merifice deditus editis libris mystica Theologia plenis, relicto regularis observantiae nobili exemplo. Obiit Mediolani in D. Franciscæ Romanæ cænobio die 18 Augusti 1644. ætatis sui 54. Religionis. 32. Compoz.

Turris salutis Deiparæ Virgini dicata in qua traduntur industriæ spiritualis militiæ contra animæ hostes. Venetiis apud Iacobum Sarrinam. 1630. 4.

Pre:

Propugnaculum contra vitia, sive Turris altera pars. Romæ apud Ludovicum Grignani 1638. 4.

Preparatione al ben morire. Fermo per l' heredi de Montio. 1646. 16.

Compuntione del cuore utile, e necessaria per la salute. Milano par heredi di Pacifico Poncio, e Picaglia. 1654. 4.

Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA natural de Villa nova de Portimão em o Reyno do Algarve. Professou o instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde di ctou aos seus domesticos as sciencias escholasticas até jubilar em a Sagrada Theologia. Pela sua prudencia foy Reformador da Custodia de S. Tiago da Ilha da Madeira, Vizitador da Provincia dos Algarves, Confessor das religiosas do Convento da Esperança de Lisboa Provincial da sua Provincia eleito a 23 de Janeiro de 1723. Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na Villa de Santarem a 8 de Dezembro de 1724. quando voltava para Lisboa de fazer a primeira vizita de Provincial. Dos muitos Sermoes, que pregou, somente se fez publico o seguinte.

Problema moral Politico resolvido por huma, e outra parte em o Sermaõ de Acção de graças pelo Capitulo Provincial da Provincia de Portugal que se celebrou em o Convento de S. Francisco de Santarem em 4 de Abril de 1699. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

P. IGNACIO MARTINS Naceo na Villa de Gouvea do Bispado de Coimbra sendo filho de Martim Lourenço, e Brites Alvares, e o primeiro Noviço que foy admitido a 17 de Abril de 1547. à Companhia de Iesus em o Collegio de Coimbra onde lhe mudou o P. Simão Rodrigues o nome de Vasco que tinha em o seculo em o de Ignacio para memoria do seu grande Fundador. Aprendidas as sciencias escholasticas em que mostrou subtileza de engenho foy Mestre do quarto curso de Filosofia em o Col-

legio das Artes no anno de 1555. em o qual D. Ioaõ o III. entregou o seu governo aos Padres Iesuitas, e dictou a mesma Faculdade em o Collegio de Evora antes de ser Universidade onde depois recebeo as insignias doutoraes na Sagrada Theologia a 28 de Março de 1570. sendo seu Padrinho o Ven. Fr Luiz de Granada eterno esplendor da Ordem dos Pregadores cujo acto se fez mais plauzível com a authorizada presença del-Rey D. Sebastião, Cardial D. Henrique e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraens. Entre os Padres que foraõ votar ao Capitulo geral celebrado em Roma no anno de 1573. foy elle eleyto, e antes de chegar a Curia venerou em Padua a lingua incorrupta do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio, e considerando que ella tinha sido o instrumento da conversão de tantas almas se deliberou a emendar o estylo com que no pulpito linzongeara mais os ouvidos, de que compungia os coraçoes dos seus ouvintes. Restituído a Portugal no anno de 1574. passou à Praça de Tangere onde arrancou vicios, e plantou virtudes a impulsos de seu apostolico espirito. Mayor fruto colheo o seu incansavel disvelo explicando pelas praças, e ruas de Lisboa o Cathecismo de cujo louvavel exercicio, que o Ceo aplaudio com prodigiosos successos, foy o primeiro author. De todas as virtudes Religiosas podia ser exemplar pois na Oração era taõ continuo que posto de joolhos consumia finco horas na meditação das divinas perfeiçoens; nas penitencias taõ rigoroso que todos os dias se disciplinava pelo espaço de tres quartos; na caridade taõ ardente que se privava do alimento necessario para com elle focorrer a pobreza; na modestia taõ insigne que somente abria os olhos para dirigir os passos. Os actos da piedade Catholica que fez na ultima doença eraõ bastantes para lhe santificar a memoria. Falleceo no Collegio de Coimbra a 28 de Fevereiro de 1598. com tal serenidade que se duvidava estar morto. Os primeiros que véneraõ o seu Cadaver foraõ o Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco o Senhor D. Alexandre filho dos Serenissimos.

simos Duques de Bragança, o Reytor da Universidade Affonso Furtado de Médoça, e depois todos os Cathedaticos, e Doutores que com a mayor sumissaõ lhe beijaraõ os pés. Tanto que se divulgou a sua morte foy innumeravel o concurso do povo que concorreo ao Collegio despojando o dos vestidos, unhas, e cabellos que levavaõ como preciosas reliquias. Antes de ser sepultado recitou hum Panegyrico das suas virtudes o P. Sebastiaõ Barradas famoso Escriturario, que fez renovar as lagrimas de todo o auditorio lamentando a falta de taõ grande Varaõ, cuja fantidade quiz Deos manifestar com alguns milagres que obrou em beneficio de varios enfermos. Foy sepultado, como elle pedira, com a cana na maõ que lhe servira de instrumento para governar os mininos que catequizou em a Doutrina Christaã. D. Ioanna de Portugal no dia do seu enterro alludindo ao ultimo Sermaõ que pregara da Dominga 3. de Quarelma lhe fez este elegante Soneto.

*Aquella voz de Ignacio, que abalava
O Ceo, e a terra toda supendia:
A que do Ceo à terra Anjos trazia
A que da terra ao Ceo homens levava.*

*Acabou: ja não soa onde bradava
Mas por nõs nos Ceos falla onde se ouvia:
Pregou por se na vida o que não via,
Mas vio antes da morte o que pregava.*

*Pelejou com o diabo, e com a vida,
E ja perto do fim mais esforçado
Na ultima batalha acabou tudo;
A açoutes deixa a carne ja vencida;
Por humilde o mundo desprezado;
Por doutrina o diabo surdo, e mudo.*

Com varios elogios exaltaõ o seu nome gravissimos Escritores como saõ Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. pag. 378. perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda humildade, proprio abatimento, desprezo das mundanas honras, abrazada charidade com os proximos nascida de grande amor de Deos.* Ioan. Suar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 8. Vir heroicis quidem virtutibus insignis, sed zelo præcipue Christianæ Doctrinæ instillandæ apud Lusitanos eminentissimus.* Fr. Roque do Soveral *Hist do Aparec. de N. Senhora da Luz. liv. 1. cap. 6. Varaõ Apostolico. Bib. Societ. p. 395.*

col. 1. e 2. *vir omnium iudicio inter societatis Heroas sanctissimus recensendus.* Telles *Chron. da Compan. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 21. n. 6. aquella insigne Varaõ a quem todo Portugal venerou com titulo de Mestre Ignacio porque na verdade foy Mestre na doutrina, que por espaço de 17 annos ensinou com a cana na maõ, e com o exemplo, que em toda a vida nos deu.* Orland. *Hist. Societ. lib. 7. n. 73. Sanctitate precebr̄is cui beata sorte obtigit non vocabulum mod̄o, sed et præstantes B. Patris participare virtutes.* *Imago Prim. Sæcul S. I. lib. 3. cap. 6. spretis cum honore cathedris totum se dedit pueris, imperitæ plebi, mancipiisque necessaria ad salutem doctrinâ imbuendis.* Taner *Societ. Ies. Apost. Imitatrix. pag. 306. vir communi omnium sensu sanctus.* Franco *Anal S. I. in Lusit. p. 166. n. 1. admirandi Herois, e na Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 63. Varaõ cheyo de espirito apostolico, e de zelo incansavel.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. p. 474. col. 1. innocentissimis moribus singulari in Deum & proximos charitate Apostolicus per Lusitaniam Ecclesiastes.* Fonceca *Evor. Glor. p. 432. Varaõ illustre pelas suas virtudes, e introduçaõ do uzo da Santa Doutrina.* Compoz

Pregaçaõ feita no dia da Collocaçaõ das Santas Reliquias em a Caza professã de S. Roque a 26 de Janeiro de 1588. Sahio na Relaçã do solenne recebimento destas Reliquias. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1588. 8. a fol. 97.

Litanie Sacrosanctæ Euchariستie, et dulcissimi Nominis IESU, ac Spiritus Sancti Paracliti ex sacra scriptura collectæ. Ulyssipone per Emanuelem de Lyra. 1592. 12 & Conimbricæ per Nicolaum Carvalho. 1620. 12.

Cartilha da Doutrina Christaã do M. Ignacio He hum additamento à Cartilha composta pelo P. Marcos Jorge da Companhia de Jesus, e foy a primeira que sahio. Constaõ as addiçoens. *Ordem para passar o dia; como se hade ouvir Missa, confessar, comungar, e rezar o Rosario.* Sahio impressa varias vezes em diversas partes. 12.

Sermoens para todo o Anno. 4. Tom. M. S. 4. P.

P. IGNACIO MASCARENHAS. Teve por berço a Villa de Monte mór o novo em a Provincia do Alentejo, e por progenitores a D. Fernando Marti's Mascarenhas Commendador de Mertola, Alcayde mór de Monte mór o novo, Senhor de Lavre, e a D. Maria de Lencastre filha de D. Diniz de Lencastre Commendador mór da Ordem de Christo, Alcayde mór de Obidos, Embaxador a França, Castalla, e Roma, e de D. Izabel Henriques filha de D. Francisco Coutinho terceiro Conde de Redondo Vicerey da India, e por irmão a D. Ioaõ Mascarenhas Conde de Santa Cruz. Na tenra idade de 15 annos preferio com madura reflexão a humildade religiosa ao claro esplendor do seu nascimento recebendo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 24 de Fevereiro de 1622. e fazendo aprofisfaõ do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1644. Diçtou Filosofia em a Universidade de Evora, e Theologia Moral em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa deixando em huma, e outra parte eternos monumentos da subtileza do seu talento. Pela gravidade da pessoa, e prudencia de juizo mereceo o declarado affecto del-Rey D. Ioaõ o IV. cometendo-lhe quando o mandou a Catalunha no anno de 1641. gravissimos negocios de que pendia a conservaçãõ desta Monarchia, cuja incumbencia desempenhou com igual destreza, que fidelidade como escrevem o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaurad.* Tom. 1. pag. 147. e *Almeyda Restaurac. de Portug.* liv. 2. cap. 22. Tendo sido Reytor do Collegio de Lisboa foy promovido a Proposito da Caza de S. Roque em cujo lugar deixou a vida caduca pela eterna a 24 de Novembro de 1669. quando contava 62 annos de idade, e 47 de Companhia. Delle se lembraõ honorificamente Ioan. Soar. da Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 7. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 347. n. 5. Compoz.

Relaçãõ do successo, que teve na jornada, que fez a Catalunha por ordem de S. Magestade El Rey D. Ioaõ o IV. N. Senhor Lisboa por Lourenço de Anuers. 1641. 4.

Justicia del inclyto Rey D. Juan el 4. de Portugal, Arbol de los Reys Portuguezes y Caza de Bragança, Leys de Lamego &c. Barcelona por Jaques Romeu. 1642. 4. Contra este livro sahio ocultando o nome Ioaõ Adaõ de la Parra Advogado do Tribunal da Inquisiçaõ cuja mordaz petulancia se conhece do titulo da sua impugnaçãõ, que he o seguinte. *Apologetico contra el Tirano y rebelde Verganza y conjurados Arcobispo de Lisboa y sus parciales em respuesta a los doze Fundamentos del Padre Mascareñas.* Zaragoza por Diego Dormer. 1642. 4.

Oraçãõ exhortatoria aos fieis, e pios Christãos do Reyno de Portugal pela devoçãõ de ajudar ao proximo na agonia da morte; offerecea à Irmandade dos Agonizantes sita na Igreja de Santo Ignacio do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS. Lisboa na Officina Crasbeckiana. 1656. 16.

P. IGNACIO DE MELLO Bramane, e Congregado da Congregaçãõ do Oratorio de Santa Cruz dos Milagres da Cidade de Goa na India Oriental igualmente perito na lingua Latina, como versado na Theologia Ascetica publicou sem o seu nome.

Compendio, do que devem fazer, e dos privilegios, e graças, que gozãõ os Confrades de Nossa Senhora do Carmo. Lisboa na Officina da Congregaçãõ do Oratorio. 1736. 8.

Tres Hymnos Latinos a N. Senhora, e hum a sua Mãe a Senhora Santa Anna. Naõ tem lugar da Impressãõ.

IGNACIO DE MORAES Naceo na Cidade de Bragança igualmente illustre pelo nascimento sendo filho de Pedro Alvares de Moraes, e irmão de Nuno Alvres Pereira do Conselho de Estado de Portugal em Madrid, Senhor de Serra Leoa do Paul de Muja, das Iugadas de Santarem, Commendador da Comenda de N. Senhora do Marmeleiro da Ordem de Christo, como pelo engenho com que se distinguio em a Universidade de Pariz de todos seus condiscipulos no estudo das letras humanas, e

na metrificaçõ dos Versos Latinos em que imitou a Magestade de Virgilio, e a suavidade de Ovidio. A fama, que corria da sua erudiçãõ moveo a El Rey D. Ioaõ o III. ordenar-lhe por carta passada a 21 de Janeiro de 1541. que illustrasse com o seu magisterio a nova Universidade de Coimbra lendo a Cadeira de Grammatica, e como era venerado Oraculo da Poezia Latina foy provido em 30 de Setembro de 1546. em a Cadeira desta Arte da qual lia os preceitos huma hora de manhã, e outra de tarde com o salario de oûtenta mil reis. Naõ foy inferior o seu talento para as sciencias severas como o tinha exercitado em as amenas pois recebendo o grao de Mestre em Artes em que chegou a ser Decano, se formou na Faculdade da Iurispudencia Cesarea com aplauzo de todos os Cathedraicos Conimbricenses, que uniformemente o elegereõ para congratular as Magestades de D. Ioaõ o III. e de D. Catherina quando foraõ no anno de 1550. vizitar a Universidade, cuja incumbencia dezempenhou com huma Oraçãõ Latina composta, e recitada com o espirito de Cicero, e certamente digna de taõ augustos ouvintes. Teve a honra de ser Mestre do Infante D. Duarte filho do Serenissimo Rey D. Ioaõ o III. e do Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz. Entre os homens eruditos da sua idade com quem tratou familiarmente, lhe deveo mayor affecto o insigne Andre de Resende, o qual de *Convers. mirand. D. Ægid.* pag. 71. *ÿ.* escreve, que convidando a Ignacio de Moraes para huma sua quinta onde corria huma caudelosa fonte lhe fez extemporaneamente o seguinte Epigrama.

Potitat hoc liquidas de fonte suaviter undas

*Hic, jubar eximum ordinis, ecce, sui
Quæ postquam tanti subierunt jura Magistri*

Castalis hæc unda est, Thespiadumque locus.

E admirando a amenidade do sitio rompeo a sua Musa em segundo Epigramma.

Mollem secessum, portum placidumque laborum

Tom. II.

Hæc præbet cunctis Villa beata bonis

*Hunc amat illelocum, securæque otia vitæ,
Quem nec livor edax, ambitio ve tenet.*

Foy cazado com Anna Mendes matrona nobre de quem teve hum filho, e duas filhas. Falleceo em o Real Convento de Alcobaça para onde se tinha retirado a prepararse para a morte, que succedeo pouco tempo depois, que Filipe Prudente se senhoreou deste Reyno. Aplaudem o seu nome, e a sublimidade da sua Musa Relende lib. 2. *Convers. Ægid.* pag. 22. *ÿ. unus ex bonarum litterarum Conimbricæ cum quo mihi pervetus est amicitia, homo sane honestis præditus disciplinis, ut si quis apud nos alius, certe in poetica, venæ facillimæ, & Ovidianæ, ad quam se componit, tam similis, ut qui ubivis gentium maxime. et lib. 3. pag. 71. ÿ. ut est ad carmina pangenda prompto, peruelocique ingenio.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 9. Egregius Poeta. Maris Dial. de Var. Hist. Hist. Dial. 5. fol. mihi 357. D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 5. n. 11. eminente em letras de humanidade. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Patt. 3. cap. 12. n. 43. Didac. Mend. de Vasconc. de suo Ebor. disces.*

Antiquis Ægnati æquande poetis.

Hyer. Cardos. *Sylvar. Tom. 2. Sylv.*

12.

*Tot peperere tui Ægnati doctissime Versus
Gaudia, quas nudas inter Pasithea Sorores
Gestavit gavijsa sinu, salibusque referfit
Facundis, totumque dedit consistere nume,
Cypris, & Idylais uuxit pulcherrima succis.*

Aligeros prohibens procul hinc abscedere natos

Addit, et Graio gustatam guttere Lothon

Ut maiora queant oblectamenta movere.

Et lib. 1. Elegiarum.

*Qualis imprimis meus est disertus.
Gloria Ægnatus juvenum decusque
Cujus est nobis amor ante mella
Dulcis Hymeti.*

Cujus, & doctis recreor libellis.

*Qui meras plane redolent Athenas
Quique Romanus sapiunt lepores
Judice Momo.*

Zzz

An:

Anton. Cabbedo in *Poemat.* ad ipsum.
Si meritis donare tuis æqualia vellem
Munera si donis vellem præire meis.
Quantum Te nostro jam dudum in pectore
fixi

Pars animæ Agnati, dimidiumque meæ.
 P. Anton. dos Reys *Enthus. Poet.* n. 50.
 ----- vario descripsit carmine laudes
Gentis ubique suæ Morales.

Compoz.

M. T. Cicerouis Proæmium Rhetoricæ. *Dicatum Nobilissimo Iuveni Petro Lupo Sousa.* Não tem lugar da impressãõ. He composto em versos elegiacos. 4.

Oratio Panegyrica ad invictissimum Lusitaniæ Regem D. Ioannem III. nomine totius Academiæ Conimbricensis in ejusdem scholis habita ipsa etiam Regis conjugæ augustissima Diva Catherina Lusitaniæ Regina, & regni hærede Principe filio D. Ioanne Serenissimo, ejusdemque Regis Sorore Diva Maria Serenissima præsentibus. 4. Não tem anno da edicãõ. No fim està huma Ode Safrica a ElRey D. Ioaõ o III. de ejus urbem Conimbricam adventu.

Epithalamium Serenissimorum Principum Ioannis, & Ioannæ. 4. sem lugar nem anno da impressãõ.

Panegyris D. Antonio Principis Ludovici filio. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. Typ. Reg. 1553. 4.

In interitum Principis Ioannis elegiæ duæ; item cum ejusdem duobus epitaphiis. *Deplorat Ioanna suavissimum maritum.* Elegia Latina. Outra elegia que tem por argumento *Ioannes Princeps recenti fato functus & Maria ejus Soror in Olympo colloquuntur.* Outra. *Ad nascentem prolem Serenissimæ Ioannæ.*

Conimbricæ Encomium. Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Ludovici Portugalliæ Infantis filio. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1554. 4. Consta de huma descripçãõ excellente da Cidade de Coimbra em vertos elegiacos.

In interitum Principis Ludovici elegia cum epitaphio. Conimbricæ upud Ioannem Alvares. 1555. 4.

Oratio funebris in interitum Serenissimi Regis Ioannis ad Patres Conscri-

ptos Conimbricensis Academiæ. Conimbricæ apud Ioannem Alvarum Typ. Reg. 1557. 4. No fim tem huma Elegia, e 4 Epitaphios.

In quosdam Dialecticos, ac Grammaticos pro jureperitis carmen, & alia quædam ejusdem poemata. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1562. 4.

IGNACIO MOREYRA. Naceo a 17 de Mayo de 1685. em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza sendo filho de Francisco Moreira Franco, e Anna Coelha. Estudou Grammatica, Humanidades, e Filosofia no Collegio patrio dos Padres Iesuitas onde recebeo o grao de Mestre em Artes. Ordenado de Presbitero no anno de 1714. levou por oposiçãõ a Vigairaria da Parochial Igreja de N. Senhora do Desterro em a sua patria da qual tomou posse a 8 de Julho de 1727. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante pastor falleceo com faudades das suas ovelhas a 19 de Junho de 1740. Foy bom Pregador de cujo sagrado ministerio fez publico

Sermãõ da gloriosa Virgem Santa Clara com o Santissimo Sacramento exposto pregado na Parochial de Nossa Senhora do Desterro, e Convento das Religiosas de Santa Clara da Cidade da Bahia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1739. 4.

D. IGNACIO DE NORONHA filho mais velho de D. Antonio de Noronha Conde de Linhares Capitãõ General de Ceuta, e Escrivaõ da Puridade dos Reys D. Manoel e D. Ioaõ o III. e de D. Ioanna da Sylva filha de D. Diogo da Sylva primeiro Conde de Portalegre Senhor das Villas de Gouvea, e Celorico, Ayo, Mordomo mór, e Vedor da Fazenda delRey D. Manoel Chanceller mór do Mestrado de Christo, e de D. Maria de Ayala filha mais velha de Diogo Garcia de Herrera Senhor das Ilhas Canarias. Foy cazado com D. Iza-bel de Atayde filha do clarissimo Heroe D. Vasco da Gama I. Conde da Vidi-gueira, e de D. Catherina de Atayde filha de D. Alvaro de Atayde Senhor de Penacova, de cujo matrimonio não haven-

havendo successão passou a Caza a seu Irmão D. Francisco de Noronha segundo Conde de Linhares Embaxador a Francisco I. de França, e Mordomo mór da Raynha D. Catherina. Etcreveo.

Carta a D. Ioaõ o III na qual reconhece com grande modestia os seus defeitos, e pede a ElRey pelos seus serviços que passe a Caza de Linhares a seu irmão D. Francisco de Noronha que o julga digno de a ocupar. M. S. Conservase na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

IGNACIO PEREYRA DE SOUZA natural de Lisboa filho de Antonio Pereira de Souza Doutor em Direito Pontificio, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Suplicação, Procurador da Coroa, e Conselheiro da Fazenda a quem imitou na integridade da vida, como na profundidade da sciencia. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Suplicação de que tomou posse a 5 de Julho de 1668. Procurador da Caza do Infantado, e Deputado do Tribunal da Conciencia, e Ordens. Falleceo em Lisboa a 10 de Novembro de 1676. Jaz sepultado no Convento de S. Domingos. Compoz.

Traçtatus de Revisionibus. Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1672. fol. A este Tratado intitula Antunes Portugal de Donat. Regiis Tom. 2. part. 3. cap. 37. n. 17 aureo, e eruditissimo, e Ulhoa de Legat. & Fideicom. Dissert. 14. n. 70 elegantem, & doctissimum, e a seu Author aplaude o referido Portugal Part. 2. cap. 21. lib. 1. n. 1. com este elogio *Vir sane apprime doctus, & in expediendis causis admodum circumspectus, integritate morum, omnique virtutum genere ornatissimus.*

IGNACIO DA PIEDADE, E VASCONCELLOS. natural da notavel Villa de Santarem recebendo a graça bautifmal na Parochia de S. Niculao a 28 de Março de 1676. Teve por Pays a Andre Duarte de Vasconcellos Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago, Mestre de Campo do Reyno de Angola, e a D. An-

tonia de Andrade Gouvea, e Miranda de igual nobreza à de seu Conforte. Quando contava a florente idade de 19 annos recebeu o habito de Conego secular da Congregação do Evangelista Amado, e no Collegio de Evora estudou as sciencias escolasticas em que sabio sufficientemente instruido. Com igual disvelo cultivou as Artes Liberaes como foraõ a Estatuaria, Architectura Civil, e Pintura das quais penetrou as dificuldades, e escreveu os preceitos. Para eternizar as glorias da sua patria lhe erigio para fincero testemunho da sua gratidaõ o mais famoso Obelisco na Descripção historica que publicou da sua Fundaçãõ com o seguinte titulo.

Historia de Santarem edificada que dá noticia da sua Fundaçãõ, e das couzas mais notaveis nella succedidas, a saber das Fundaçõens de todas as suas Igrejas, assim das Parrochias como dos Conventos, e Ermidas, dos prodigiosos milagres ali succedidos, das Reliquias que em si encerra, das vidas de Varios Santos, e Beatos, e de muitas pessoas dignas de memoria assim em virtudes, como em letras, e armas todas naturaes de Santarem, e de tudo o que toca ao seu Termo, e Comarca, de que se segue dar muitas noticias de todo o Reyno. 1. e 2. Parte. Lisboa na Officina da Congregação. 1740. fol.

Artefactos Simmetriacos, e Geometricos advertidos, e descubertos pela industria perfeição das Artes Escultaria Architectonica, e da Pintura &c. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1733. fol. com estampas.

Fr. **IGNACIO RAMOS** filho de Manoel Ramos Parente, e Andreza Cazada, e irmão do P. Domingos Ramos da Companhia de Jesu de quem se fez memoria em seu lugar, naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portuguesa, e no Convento patrio de N. Senhora de Monte do Carmo recebeu o habito a 17 de Julho de 1672. onde aprendeo Filosofia, e Theologia. Sendo já Pregador, ministerio que sempre com geral aplauzo exercitou, negocios urgentes da sua familia o obrigaraõ a passar a Lisboa no anno de 1685 donde passando a Ro-

ma já como o gráo de Presentado para votar como Procurador do Vigario Provincial do Brazil no Capitulo celebrado no Convento de Santa Maria Transpontina a 27 de Mayo de 1692. sahio com o gráo de Mestre, e nomeado Vigario Provincial do Brazil pelo Geral da Ordem Fr. Ioaõ Feixoo de Villalobos. Para administrar esta Prelazia sahio de Lisboa, e depois de experimentar varias tormentas com que foy obrigado a arribar as Ilhas do Fayal, e Martinica, chegou a Cidade da Bahia onde tomou posse a 14 de Dezembro de 1693. e foy Vizitador, e Reformador Geral dos Conventos da Reforma de Pernambuco. Segunda vez passou a este Reyno donde fez segunda jornada a Roma no anno de 1700. como Procurador da Provincia de Portugal, e no Capitulo celebrado em 1704. lhe foraõ concedidos os privilegios de Ex Vigario Provincial, e Definidor perpetuo. Foy Secretario desta Provincia, e Prior do Convento de Lisboa de que tomou posse a 12 de Setembro de 1714. em cujo governo mostrou em beneficio dos subditos a grande prudencia, e summa affabilidade de que era ornado. Falleceo no mesmo Convento a 18 de Novembro de 1731. Publicou.

Ramos Evangelicos divididos em Sermoens Panegyricos, e doutrinaes em varias celebridades. Tom. 1. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1724. 4.

Tomo 2 ibi na mesma Officina. 1726.

4. *Consta de Sermoens Quadragesimaes.*

Tomo 3 ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1727. 4.

Tomo 4. ibi por Pedro Ferreira 1730. 4.

Delle faz memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. de Escriit. Portug. da Prov. do Carm.* pag. 202.

P. IGNACIO RIBEYRO chamado no seculo Manoel Fernandes Ribeiro filho de Domingos Ribeiro, e Catherina Nunes naceo a 9 de Novembro de 1679 no lugar de Alcaens Arciprestado da Villa de Castello-Branco em a Provincia da Beyra. Foy admetido ao Noviciado da Companhia de IESUS em Coimbra a 16 de Mayo de 1695. onde se dis-

tinguiu entre os seus Collegas na cultura das letras humanas, e especulaçã das sciencias Escolasticas. Dictou Theologia Moral em a Cadeira de Prima no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa onde piamente falleceo a 18 de Setembro de 1735. Compoz.

Sermaõ de Acção de graças pelo felicissimo nacimiento do sexto filho, que a Magestade divina deu às de Portugal em 24 de Setembro de 1723. pregado na Sé da Cidade do Porto aos 17 de Outubro do mesmo anno Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1724. 4.

Novena do milagre de Principes, espelho de Prelados, exemplar de Religiosos, Prototypo de humildes S. Francisco de Borja Terceiro Geral da Companhia de IESUS. Lisboa na Officina da Musica. 1736. 24.

Fr. IGNACIO DE SANTA ROSA Naceo em Lisboa a 31 de Julho de 1709. Na tenra idade de doze annos deixando a companhia de seus Pays Manoel da Costa, e Maria dos Santos passou com seu Tio à Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro onde aprendeo Grammatica em o Collegio dos Padres Iesuitas no breve espaço de anno e meyo, e compoz sendo de quatorze annos hum Poema em Versos Elegiacos do qual era o argumento aquellas palavras do Apostolo *Cupio dissolvi, et esse cum Christo.* Admirados os Mestres da monstruosa viveza do seu talento o rogaraõ para que vistisse a roupa de Iesuita, e estando já aceito pelo Provincial o Padre Manoel Dias levado da devoçã cordial, que tinha a S. Francisco preferio o seu instituto ao de Santo Ignacio recebendo o serafico habito no Convento de S. Boaventura da Villa de Casserebú da Provincia da Imaculada Conceiçã do Rio de Janeiro onde solemnemente professou a 4 de Setembro de 1725. Igual foy o progresso, que a sua comprehensã fez nas sciencias severas ao que se tinha admirado em as amenas pois naõ contando mais, que hum mez de Ouvinte de Filosofia era chamado Pythagoras pelos seus condiscipulos. Foy substituto desta Faculdade quando tinha 25 annos de idade, que pudera di-

star como proprietario. Sendo versado em ambos os Direitos, e Theologia Moral o não he menos na Poetica, e Oratoria de que são claros argumentos as obras seguintes.

Oratio in laudem P. Ferdinandi à D. Antonio Provinciae Immaculae Conceptionis meritissimi Moderatoris cum ex Comitibus Generalibus in suam Provinciam rediret. Tinha por Thema *Nox præcessit, dies autem appropinquavit.* D. Paul. ad Roman. 13. n. 12. M. S.

Oratio in Laudem R. P. Fr. Ludovici à S. Rosa Provinciae Moderatoris prudentissimi. Tinha por Thema *Induamur arma Lucis.* S. Paul. ad Roman. 13. n. 12. M. S.

Oratio in Laudem Illustrissimi Domini D. Fr. Iosephi Fialho Episcopi Pernambucensis. Tinha por Thema. *Nemo natus est in terra ut Ioseph.* Ecclesiast. cap. 49. n. 16. e 17. M. S.

Oração dedicada ao Illustrissimo Cabido da Cidade de Loanda. Tinha por Thema. *In Christo IESU per Evangelium ego vos genui.* D. Paul. 1. ad Corinth. cap. 4. n. 15. M. S.

Oração em aplauzo de Rodrigo Cesar de Menezes Capitão Geral do Reyno de Angola recitada em huma Academia na Cidade de Loanda. Começava. *Lá fabulizon a gentildade &c.* M. S.

Soneto em aplauzo do Sermao das Dores de N. Senhora pregado por Fr. Antonio da Graça Comissario da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco da Cidade. Lisboa 1738. 4.

Soneto em aplauzo dos Sermoens do P. Fr. Manoel Rodrigues Religioso Franciscano da Provincia da Assumpção de Paraguay. Lisboa na Officina Sylviana. 1738. 4.

Tres Sonetos em aplauzo do Claustro Franciscano composto por Fr. Appolinario da Conceição Religioso Leygo da Provincia da Immaculade Conceição do Rio de Janeiro. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1740. 4. desde pag. 212. até 214.

Fr. IGNACIO QUARESMA natural de Lisboa, e Religioso professo da Sagrada Ordem da Santissima Trindade or-

nado de igual sciencia, e virtude. Foy muito perito na metrificacão latina pelo estudo, que applicara a este genero de composicão observado em os primeiros cultores de taõ divina Arte. Sendo Mestre dos Novicos compoz hum Poema.

De Nativitate Christi.

Que com outras Poezias Latinas de varios metros de que formou hum volume de 4. grande offereceo a Monsenhor Brancia Sobrinho do Illustrissimo Decio Caraffa Colleitor Apostolico neste Reyno, que o levou para Roma com intento de o imprimir. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Setembro de 1638.

IGNACIO SARMENTO DE CARVALHO Capitão General do mar e terra no Sul da India Oriental onde alcançando fama pela espada, a não mereceo menos pela penna escrevendo.

Relaçã das Armas Portuguezas nas partes da India, e Tomada de Ayco-ta até o anno 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1663. 4.

D. IGNACIO DE SANTA THERESA Naceo em a Cidade do Porto a 22 de Novembro de 1682. Foraõ seus progenitores Domingos Fernandes de Souza Cidadão nobre, e descendente legitimo da nobre caza de Freixo de Nemaõ, e a D. Maria Magdalena Iacome de Torres filha de Antonio Lopes Torraõ, Neta de Antonio Lopes Torraõ, Capitão de mar, e guerra. Foy lhe imposto em o bautismo conferido a 28 de Novembro pelo Abbade Manoel Teixeira de Sampaio o nome de Ignacio em obsequio de seu Tio, e Padrinho Ignacio de Torres de Araujo Tenente do Mestre de Campo General, e depois Capitão de Cavallos. Aprendeo os primeiros rudimentos em o Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Iesuitas onde mostrou tal engenho neste prologo dos seus estudos, que o quizeraõ alistar na sua companhia se a vocação propria ajudada do exemplo de seu Tio D. Jozé da Madre de Deos Conego Regular de Santo Agostinho o não inclinasse para taõ illustre Congregação recebendo a murça no Real Mosteiro de S. Salvador de Grijó a 14 de Agosto de 1698.

1698. Passou a cursar os estudos mayores em o Collegio de Coimbra em cuja Universidade foy laureado com a borla doutoral na Faculdade de Theologia a 24 de Fevereiro de 1711. Querendo a sua Congregação que não estivesse ocioso tão grande talento criou novamente huma Cadeira de Filosofia sem prejuizo da antiguidade dos outros Mestres que dictou com aplauzo, como a Theologia especulativa, e Moral em cujas Faculdades argumentava com subtileza, e presidia com gravidade. Determinando a Magestade delRey D. Ioaõ o V. Nosso Senhor prover a Cadeira Primacial de Goa com hum Prelado digno de tão alta incumbencia o nomeou a 22 de Novembro de 1720. em que cumpria 38 annos de idade, e posto que se valeo de eficaces rezoens para não aceitar aquelle ministerio formidavel aos hombros angelicos, foyeitou a sua vontade à ordem expressa delRey declarandolhe que o mandava não somente como Prelado, mas Reformador dos abuzos do Estado da India. Confirmado nesta dignidade pela Santidade de Clemente XI. em 3 de Fevereiro de 1721 foy sagrado na Basilica Patriarchal pelo Illustrissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda a 30 de Março do anno referido, em o qual a 19 de Abril sahio da barra de Lisboa, e ferrou Goa a 25 de Setembro fazendo a entrada publica a 11 de Outubro dedicado à Tresladação do seu Patriarcha S. Agostinho. Como Pastor vigilante começou, aplicar todo o disvello em a reforma dos costumes, e extinção de abuzos não só com o exemplo, mas com as palavras proferidas nas practicas, e exhortações, que fazia do pulpito ao seu rebanho, principal obrigação do officio pastoral, e sendo arguidas pela critica mal intencionada de seus emulos trinta, e nove Proposições que em diversos Sermoens proferira como condenadas pela Sé Apostolica, sendo examinadas na suprema Inquizição dos Emminentissimos Cardiaes se seguio expedirlhe a Santidade de Clemente XII. hum Breve a 25 de Agosto de 1737. eterno padraõ da sua solida doutrina, e irreprehensivel procedimento o qual principiava por estas

palavras *Epistola instar Brevis SS. P. Clementis XII. ad Excellentissimum Archiepiscopum Primatem Goanum. : Revisis per Emmin. Cardin. ejus Propositionibus quas Scioli hereticas damnaverant.* O mesmo zelo, e actividade, que applicou em beneficio da sua Igreja ornandoa com preciosos paramentos, e redificando os Palacios de Panelim, e Santa Igués para habitação de seus successores, manifestou em obzequio do Estado sendo por duas vezes seu Governador, huma por morte do Vicerey Francisco Iozé de Sampaio, e outra quando voltou para Portugal o Vicerey Ioaõ de Saldanha da Gama. Sendo nomeado Bispo do Reyno do Algarve em 13 de Fevereiro de 1740. partio de Goa, e chegando a Lisboa a 6 de Abril do anno seguinte pouco foy o tempo que assistio na Corte com o cuidado de apacentar o novo rebanho que lhe fora cometido, entrando na Cidade de Faro a 19 de Novembro com as Cerimonias que prescreve o Cerimonial Romano. Para a fundação do Convento de religiosos Carmelitas Descalços filhos da Matriarcha Santa Thereza de quem he cordial devoto comprou no anno de 1743. hum largo campo em Castro Marim. Teve natural genio para a Poezia como publicação muitos versos latinos, e Poetuezes compostos nos seus primeiros annos. Na lingua Latina he insigne e da Grega tem bastante noticia. Da Theologia Escholastica, Polemicá, e Expositiva, como da Iurisprudencia Canonica, e todo o genero de erudição possui a mais profunda intelligencia de que são monumentos irrefragaveis as obras seguintes.

Resolutiones Morales pro Statu Religioso omnibus cunctarum Religionum SS. Fundatoribus, ac Reformatoibus. Conimbricæ ex Typog. Regali Artium Colleg. S. I. 1728. 4.

Perolas Orientaes concebidas, e geradas por beneficio do Orvalho celeste entre as conchas de hum retiro do inquieto mar do seculo da India enfiadas pelo fio da contemplação, e discurso em hum mystico Rosario de cento, e sincoenta Meditações pias. Na 1.ª P. pelo discurso das vidas de Christo, e sua Mãe Santissima, e de

e de muitos Santos. Na 2. P. pelo discurso da Essencia, Atributos, e Beneficios divinos. Na 3. P. pelo discurso das Misérias, e Novísimos do homem. Expostas a luz, e devoção publica dos Fieis para comum utilidade de todos especialmente de Pessoas que tratao da devoção, Directores espirituaes, Pregadores Evangelicos, Prelados, Pays de Familias. 2. Tom. 4. Dedicado a Magestade del Rey D. Ioão o V. e prompto para se imprimirem.

Compendio das Noticias, e documentos extrahidos por ordem de S. Magestade dos Authores, e M. S. do Cartorio do real Convento de S. Cruz de Coimbra no anno de 1718. para a Canonização de D. Affonso I. Monarcha de Portugal. fol. M. S.

Sermoens Varios 1. P.

Sermoens Varios. 2. P.

Manifesto do procedimento do Arcebispo Primaz de Goa 1. P. Principia Mendaces ostendit, qui maculaverunt illum Sapient. cap. 10. n. 14. fol. M. S.

Manifesto do procedimento do Arcebispo Primas de Goa 2. P. Principia. In fraude circumuentium illum affuit illi, & honestum fecit illum. Custodivit illum ab inimicis, & à seductoribus tutavit illum. Sapient. 10. n. 11. e 12. fol. M. S.

Manifesto Apologetico da Jurisdição Ordinaria contra as Pessoas izentas. fol. M. S.

Reconuenção à Replica, ou Resposta em defesa do Manifesto Apologetico da Jurisdição ordinaria. fol. M. S.

Censura Verdadeira de huma falsa Censura de hum Censor simulado &c. fol. M. S.

Reprovação do exame do Censor simulado, e da nova recalitração à Censura Verdadeira refutatoria da sua falsa Censura. fol. M. S.

Defensio 32. Propositionum in Concionibus, & literis promulgatarum ad Sedem Apostolicam missa. fol. M. S.

Traçtatus Theojuridicus de utroque recursu competenti, & incompetenti. fol. M. S.

Iuizo verdadeiro do Manifesto do Illustrissimo Bispo de Malaca, e do Iuizo Theologico Legal sobre a validade, ou invalidade, da Conservatoria dos Reve-

rendos Regulares, e dos mais procedimentos, que della resultarao. fol. M. S.

Condenação justa do injusto manifesto falsamente intitulado. Das falsidades do Iuizo verdadeiro. &c. em 7 de Outubro Domingo do Santissimo Rosario. Principia Cum iudicatur exeat condemnatus, et Oratio ejus fiat in peccatum. Psalm. 108. n. 7. fol. M. S.

Allegação sobre a validade do procedimento do Reverendissimo Vigario Geral do Arcebispo de Goa contra o Iuizo conservatorio dos Reverendos Regulares. fol. M. S.

Estado do prezente Estado da India Meyos faceis, e efficaces para a sua Geral Reforma Temporal, e Espiritual 4. M. S.

Epigrammata Sacra. M. S.

Oratio Pathetica in funere Sanctissimi Domini Nostri Benedicti XIII. 4. M. S.

Officium S. Theotonii primi Sanctae Crucis Cœnobii Prioris pro Breviario Romano. 4. M. S.

Noticias do Estado da India desde o anno 1723. até 1735. fol. M. S.

Opusculus Triplex Theologicus, Historicus, Asceticus, & Mysticus. De uno Triplice tripliciter stabilito, Divino scilicet, Angelico, & humano. In Triplicem partem tripliciter distinctus, ac divisus. In quo parte prima quæque ex selectioribus triplicis Theologiæ questionibus colliguntur ad Deum unum, & Trinum attinentia. In 2. P. ad Angelos, Cælos, & Cœlicolas. In 3. ad homines & reliqua viventia tripliciter divisa, nec non ad triplicem elementarem globum, & ad triplicem Statum Ecclesiasticum concernentia solide prælibantur, ac dilucidantur. fol.

P. IGNACIO VIEYRA natural de Lisboa onde teve por Pays a Luiz Vieyra Garcia, e Maria da Sylva Machado. Na idade juvenil abraçou o instituto da Companhia de IESUS a 30 de Julho de 1692. onde sahio egregiamente instruido nas letras humanas sendo Mestre da primeira Classe em o Collegio patrio de S. Antão onde passados alguns annos dictou Mathematica com grande credito da sua sciencia. Pela sua madureza exercitou os lugares de Mestre dos Noviços em

em Coimbra, Reytor do Collegio de S. Patricio, e de S. Antão em Lisboa, e Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro filho do nosso augusto Monarcha. Falleceo na Caça professa de S. Roque a 21 de Abril de 1739. Compoz, e dictou nos annos de 1717. e 1719. sendo Mestre de Mathematica.

Tratado da Dioptrica. 4.

Tratado da Captotrica. 4.

Tratado da Pyrotchnica. 4.

Estes tres volumes primorosamente escriptos com varias figuras mathematicas vimos na Livraria de Ioaõ de Souza Coutinho irmão do Correio mór do Reyno.

Fr. IGNACIO XAVIER DO COUTO Naceo em a Cidade de Elvas da Provincia do Alentejo a 17 de Agosto de 1697. sendo filho do Doutor Lopo Gil do Couto Medico da Camara dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II. e D. Ioaõ o V. e de D. Izabel Maria Jacome. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes, e Filosofia em Lisboa partio para Castella, onde movido de superior impulso deixou o seculo, e no Convento da Santissima Trindade da Cidade de Marbella recebeu o habito a 6 de Janeiro de 1716. e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Segunda vez ouviu Filosofia no Convento de Sevilha dictada pelo Mestre Fr. Hermenigildo de Leon, e Theologia pelo espaço de quatro annos no mesmo Convento onde foy Procurador Geral da sua Provincia no anno de 1729. Por especial ordem delRey Nosso Senhor se incorporou nesta Provincia de Portugal no anno de 1736. onde tem exercitado o ministerio de Pregador com aplauzo por ser ornado de juizo prespicaz, e memoria feliz. Desde os primeiros annos cultiou a Poezia com tanta cadencia, que as suas produçoens metricas testemunhão o enthusiasmo da sua Musa das quais se fizeram publicas.

La Vida en transe mortal. Comedia.

El Odio del Amor. Comedia.

Sahiraõ ambas impressas em Castella, como tambem.

Metrica descripcion de la sumptuosissima publicacion de Cautivos, que el an-

tiquissimo Real Convento de Santa Justa, y Rufina extra muros de Sevilla del celestial Orden de la Santissima Trinidad hizo en la nobilissima Ciudad de Sevilla en el año de 1725. Sendo impressa nesta Cidade naõ tem nome do lugar, nem author, e sõmente diz Por un curioso Portuguez.

Dous Sonetos á morte do Serenissimo Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ na *Colleção segunda de Poezias a este funebre assumpto.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. a pag. 26. e 27.

Soneto a ElRey N. Senhor em a morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca sua Irmãa, e hum Romance Heroico a este assumpto. Sahiraõ na *Colleção 3. das Poezias, que se fizeram á morte desta Senhora.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. a pag. 1. e 27.

Romance Heroico, que principia Agora Sacra Euterpe oplectro afina em aplauzo de Felix da Sylva Freyre em o seu Parnaso Festivo, e hum Soneto, que começa Esse Ceo de Bernardo Refulgente.

Soneto em aplauzo da Historia Romana traduzida de Francez na lingua Portugueza por Manoel Pereira da Costa. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1743. 8.

Soneto em louvor de Ioaõ Antonio Garrido compondo Taboada Curiosa. Lisboa. 1743. 4.

Mare Marianum Elogio a Maria Santissima na Allegoria de mar, que consta de todo o genero de Versos. M. S.

Poezias varias Latinas fol. M. S.

Poezias varias Vulgares. fol. M. S.

Fr. INNOCENCIO BORGES natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e muito versado no estudo da Sagrada Escriitura compondo com grande disvelo.

Sacræ Paginæ Concordantiæ. M. S. Conserva-se na Livraria de Alcobaça.

Fr. IOACHIM DO AMEAL cujo appellido denota o lugar do seu nascimento, que he a Freguezia de S. Iusto do Termo da Cidade de Coimbra, Monge Cisterciense cujo habito professou no Real Con-

Convento de Alcobaça muito perito na lição dos Santos Padres, e Sagrados Expositores. Escreveo.

Sermones Dominicarum. fol. M. S.

D. IOACHIM DE SANTA ANNA filho do Doutor Ioaõ Bernardes de Moraes Physico mór do Reyno, e D. Ignês Rufina da Estrella, irmaõ do Doutor Dionisio Bernardes de Moraes Prelado da Santa Igreja Patriarchal de quem se fez memoria em seu lugar, naceo em Lisboa a 14 de Setembro de 1692. e recebeu o habito de Conego Regrante em o Mosteiro de S. Vicente de fora a 7 de Abril de 1710. Avastissima noticia das letras humanas, e de toda a erudição sagrada, e profana em que he summamente perito lhe conciliaraõ a mayor estimacão em a Corte de Madrid, ou fosse orando nos pulpitos, ou metrificando nas Academias sendo venerado por hum dos mais insignes Poetas do seu tempo pela subtilidade dos pensamentos, e cadencia das vozes cuja bem merecida fama conserva depois, que se restituhio à patria; de taõ divina Arte produzio os seguintes frutos.

Breve descripçion de la entrada que sus Magestades y Altezas Luzitanas hizieron por el rio Tajo a la Corte de Lisboa el dia 12 de Febrero de 1729. Madrid por Antonio Sanz. 1729. 4. Consta de hum Romance Endecasyllabo de 125 coplas, e hum Epigramma Latino.

Descripçion de la illustre Villa de Bilbao. Consta de 48. Outavas. Bilbao. 1735. 4.

Inundacion de la Villa de Bilbao milagrosamente libertada por intercession de Maria Santissima de Begoña. Dedicado al Excellentissimo S. Conde de Haro Gentilhombre de la Camara de Su Magestad Catholica. Madrid. 4. sem anno da impressão. Consta de 50 Outavas.

Romance Heroico em aplauzo do author da Bibliotheca Lusitana. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1741. fol.

Romance Heroico em aplauzo da Oraçãõ Funebre, que pregou o Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Theresza nas Exequias do Emperador Carlos
Tom. II.

VI. Sahio no principio desta Oraçãõ. Lisboa na Officina Almeydiana. 1742. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Nepomuceno Protomartyr do sigillo pregado na sua Igreja dos Religiosos de Santa Theresza no terceiro dia da sua Novena de tarde. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emmimentissimo Cardial Patriarcha. 1746. 4.

Poezias varias, y Prozas Castelhanas. 4. 2. Tom. M. S. Conservaõ-se em poder de Iozé Victorino Holbeche Fidalgo da Caza Real Escrivaõ dos Filhamentos, Sobrinho do Author.

Prozas y Poezias Castelhanas. 3. Tom. 4. M. S. que em Castella passaraõ e diversas maõs.

Anatomia critita à vida de Santo Antonio Abbade escrita em Outavas. M. S.

IOACHIM ANTONIO DA ROSA filho de Ioaõ da Sylva de Carvalho, e Maria Iosepha da Rosa naceo na Villa de Santarem a 2 de Julho de 1712. e foy bautizado na Parochial Igreja de Nossa Senhora de Maravilla a 10 do dito mez e anno. Naõ sómente pela natureza foy irmaõ de Fernando Antonio da Rosa de quem se fez memoria em seu lugar, mas em a arte Poetica sendo emulo da sua metrificacão em diversos assumptos affim heroicos, como lyricos dos quais se podia formar hum volume, dignos certamente da luz publica que unicamente lograraõ os seguintes.

Tres Sonetos em aplauzo do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg. que sahiraõ a pag. 68. 84 e 110. do *Obsequio Funebre dedicado à saudosa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1734. 4.

Tres Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ a pag. 15. e 16. dos *Sentimentos Metricos* a este assumpto. Collec. 2. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora D. Francisca. Sahio a pag. 2. dos *Suspir. saudos.* a este assumpto Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Soneto em aplauzo do Doutor Caetano Iozé da Sylva Sottomayor. Sahio nos *Epicidios à morte da Serenissima Senhora In-*

Aaaa

fantã

fanta D. Francisca compostos por elle. Lisboa por Manoel Rodrigues. 1736. 4.

IOACHIM FEYO SERPA com espirito devoto publicou.

Fiel Despertador de exercicios quotidianos, e devoçoens oportunas, e conducentes para especiaes horas, dias, e tempos tiradas de Varios livros. Lisboa na Officina Augustiniana 1734. 12.

Fr. IOACHIM DE S. IOZE PIMENTA. Naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora da Conceição recebeu a graça bautifmal a 3 de Abril de 1707 sendo filho de Domingos Fernandes Crespo, e D. Brizida Maria da Encarnação Pimenta. Aprendendo no Collegio de S. Antão letras humanas compunha com tanta elegancia em verso, e escrevia com tanta pureza em proza, que era admirado por incomparavel o seu talento. Na idade de doze annos frequentou Filosofia, e Theologia no real Convento de S. Domingos de Lisboa, e depois de gastar cinco annos ouvindo estas faculdades passou à Universidade de Coimbra para estudar Direito Pontificio porrem impedido por huma grave enfermidade, que padeceo no primeiro anno que se recolhia de Coimbra para a sua patria recebeu o habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento de N. Senhora de IESUS a 18 de Junho de 1724. Segunda vez se applicou ao estudo da Filosofia em o Collegio de S. Catherina da Villa de Santarem, e da Theologia em o Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra onde depois dictou com aplauzo estas Faculdades sendo admetido ao numero dos Doutores Theologos em a mesma Universidade a 22 de Mayo de 1735. Publicou.

Oração funebre patetica, historica, e encomiastica recitada nas Exequias que ao Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Manoel de Vilhena Graõ Mestre da Ordem de Malta, e milicia da Sagrada Religião de S. Ioaõ Baptista do Hospital de Ierusalem, e Santo Sepulchro do Senhor, Principe de Malta, Rhodes, Gozo, e Quemona em o Convento de N. Senhora de Iesus de Lis-

boa aos 18 de Março de 1737. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1738. 4.

IOACHIM LEOCADIO DE FARIA natural de Lisboa Ajudante de hum dos Regimentos da Corte de que he Coronel o Excellentissimo Conde de Coculim. O exercicio das armas lhe não impedio o comercio das Musas, que sempre experimentou propicias para todo o genero de metros, que concebeo o seu Entusiasmo, dos quais sendo grande a copia unicamente se fizeraõ publicos pelo beneficio da impressão os seguintes.

Aveiro obsequioso, ou Relação metrica das festas que na nobre Villa de Aveiro fizeraõ seus moradores em aplauzo de ver restituído o seu dominio ao mais legitimo herdeiro dos seus antigos Duques. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora 1734. 4. Consta de hum Romance Heroico de 73 Coplas.

Quatro Sonetos. o 1. pag. 20. o 2. a pag. 168. e o 3. a pag. 103. e o 4. a pag. 168. do *Obsequio Funebre dedicado à saudosa memoria do Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, e hum Romance Endecasyllabo* a pag. 69. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1734. 4. Sendo Secretario da Academia dos Applicados publicou esta colleção de Obras poeticas, e Oratorias, e a dedicou ao Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real.

Dous Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ em os *Sentimentos Metricos a este funebre Assumpto.* Colleção 1. a pag. 11. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Na sepultura do Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira. &c. Soneto. fol. sem lugar nem anno da Impressão.

IOACHIM ROBERTO DA SYLVA natural de Lisboa. Traduzio da lingua Castelhana em a materna, e addicionou a Relação do plausivel triumpho do Sacra-

Sacramento composto por Isidoro Velasquez a qual publicou com este titulo.

Relação da solemne Procissão do Corpo de Deos, que aos 2 de Setembro de 1582. fez a Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de S. Julião desta Cidade em acção de graças pela Vitoria que as nossas Armas alcançaraõ no mesmo tempo da Armada Franceza extrahida de algumas memorias M. S. e fidedignas daquelle tempo, e de hum livro composto na lingua Castelhana por Isidoro Valasquez, e agora novamente traduzida, e acrescentada. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1731. 4.

Sor. IOANNA BAPTISTA natural da Villa de Campo mayor em a Provincia Translagana filha de D. Ioaõ de Menezes, e D. Magdalenã da Sylva filha de Luiz da Sylva de Menezes Capitão de Tangere, e irmãã de D. Manoel de Menezes General da Armada Real, Chronista mór do Reyno de quem se fará larga menção em seu lugar. Na idade de 18 annos se despozou com o Divino Cordeiro em o celebre Convento de S. Ioaõ das Maltezas situado em a Villa de Estremós, onde pela sua grave prudencia, e natural afabilidade exercitou o lugar de Prioriza. Para perpetuar as açoens das Religiosas, que tinhaõ florecido em virtudes naquella observante Caza escreveu.

Memorias do Convento de S. Joaõ da Ordem militar de Malta situado em Estremós. M. S. Desta obra faz menção Cardozo Agiol. *Lujit.* Tom. 1. pag. 540. uo Coment. de 7. de Fevereiro letr. F. e Tom. 2. pag. 771. no Comment. de 30 de Abril. letr. G.

IOANNA DA GAMA Naceo em a Villa de Viana do Alentejo de Pays nobres quais eraõ Manoel Casco, e Philippa da Gama. Como se vísse livre do vinculo conjugal por morte de seu marido com quem fora cazada anno e meyo anhelando a estado mais perfeito fundou na Cidade de Evora hum Recolhimento intitulado do *Salvador do Mundo* onde recolhida com algumas companheiras de que eraõ as principaes Catherina de Tom. II.

Aguiar, e Brites Cordeira observavaõ a Regra de S. Francisco sendo seus Directores os filhos deste grande Patriarcha. Ao tempo, que esperava da benevolencia do Cardial D. Henrique estabilidade para o novo edificio foy demolido por sua ordem para mayor extenção do Collegio dos Padres Iesuitas ordenando ás Recolhidas fossẽm viver em caza de seus parentes atẽ lhe fundar outra habitação. Com excessivo sentimento deixou Ioanna da Gama o lugar, que o seu espirito elegera para se dedicar a Deos fallecendo a 21 de Setembro de 1586. Iaz sepultada na Igreja da Misericordia de Evora em sepultura propria. Compoz.

Dictos diversos postos por ordem de Alfabeto com mais algumas Trovas, Villancicos, Sonetos, Cantigas, e Romanças em que se contem Sentenças, e avizos notaveis. Evora por Andre de Burgos 1555. 8.

D. IOANNA IOSEFA DE MENEZES terceira Condessa da Ericeira filha de D. Fernando de Menezes segundo Conde da Ericeira, Conselheiro de Estado, e guerra delRey D. Pedro II. seu Gentilhomem da Camara, Regedor das Iustças, e Capitão General de Tangere, e de D. Leonor Filippa de Noronha Dama da Raynha D. Luiza filha de Fernão de Saldanha Commendador de S. Martinho de Santarem, e Governador Capitão Geral da Ilha da Madeira, e de D. Ioanna de Noronha filha herdeira de D. Manoel de Souza, Senhora do Morgado da Azinhaga, sahio à luz do mundo em Lisboa a 13 de Setembro de 1651. para novo esplendor da sua illustre Caza. Aprendeo os principios da lingua Latina com o Padre Antonio de Mello da Companhia de IESUS, e de seus Pays ouviu as instruçoens dos idiomas Italiano, Francez, e Espanhol, que fallou com expedição, e escreveu com pureza, e elegancia. Igualmente foy exercitada nos preceitos da Rhetorica, e da Poetica em cuja Arte voou o seu espirito com tanta elevação ao cume do Parnasso, q a veneravaõ por sua Presidente as nove Musas, sendo os seus Versos elegantes, discretos, cadentes, e sentenciosos. Af-

sim como a natureza a fez unica em a sciencia permitio, que tambem o fosse em a successão da sua Caza despozando-se como herdeira della com seu Tio D. Luiz de Menezes terceiro Conde da Ericeira, que igualmente eternizou o seu nome na palestra de Marte, que na Aula de Minerva. Deste illustre consorcio naceraõ D. Francisco Xavier de Menezes, e D. Maria Magdalena de Menezes perfeitas copias de taõ insignes Originaes onde a perspicacia do juizo se vio competida, e o estudo das Artes, e sciencias excedido. Entre as Damas do seu tempo mereceo lograr felismente unidas os raros indultos de fermosa, e discreta com que sem o dezar da vaidade inseparavel companheira daquelles dotes conciliava as atençoens dos dous mais nobres sentidos. Conhecendo a Magestade da Raynha da Gram Bretanha a Senhora D. Catherina as virtudes de que era ornada a nomeou sua Camarista em o anno de 1695. e pelo espaço de dez que teve este emprego foy summamente estimada por aquella Princeza confiando da sua prudente direçaõ graves negocios no tempo, que governou esta Monarchia por auzencia de seu irmão El Rey D. Pedro, os quais conferia com os Ministros Estrangeiros nas suas proprias linguas. Naõ recebeo menor estimaçãõ da Serenissima Raynha D. Maria Francisca Izabel de Saboya com quem teve communicaçãõ por cartas escritas na lingua Franceza assim em prosa, como em Verso. Sem faltar ao governo domestico consumia grande parte do tempo na licaõ da historia antigua, e moderna; dos Poetas Latinos, e vulgares, e outros authores de diversas Faculdades com que illustrava o entendimento, e enriquecia a memoria. Acometida de hum accidente de parlesia buscou para remedio os banhos das Caldas donde voltou com alguma lezaõ conservando sempre vigoroso o juizo até que oprimida de huma apoplexia em o Convento de Santa Clara, que lhe permitio fazer confissãõ geral de seus pecados, espirou com sinais de predestinada a 26. de Agosto de 1709. quando contava 58 annos de idade. Iaz sepultada na Capella mór do Convento da Annunciada de Religiosas Do-

minicas Padroado da sua Excellentissima Caza. Celebraõ o nome desta clarissima Heroína seu filho D. Francisco Xavier de Menezes 4. Conde da Ericeira na *Henriquada* Cant. V. Out. 79.

Filho será de huma divina Musa

Que dos Heroes herdando alta grandeza

Unio Aonia na Hipocrene Lusa

Virtude, discricaõ, sciencia, belleza.

Damiaõ Froes Pirim aliás Fr. Ioaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 486. *Celebrou, e conheceo este nosso seculo para enveja dos passados, e futuros, a sempre illustre Heroína D. Joanna Iosefa de Menezes.* D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. pag. 372. *Foy dotada de grande fermosura, e admiraveis partes, muy discreta, e erudita como justificaçãõ varias composçoens suas, e os seus versos.* O Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 274.

Thespiadum Ioanna choro dabat inclyta leges,

Et graviore sono quàm posset femina pigros

Surgere mortales extrema in praelia, somno

Admonet excusso: Musas habuisse Magistrum

Doctoremque pudet Phæbum, nec concipit iras

Ob prærepta sibi regalia sceptræ Poesis Ipse, sed ingenuè victum se fassus ab illâ,

Plectra dedit fuerant que quondam insignia summi

Præsidis atque graves tacitâ testudine lætus

Arrecta bibit aure sonos, gaudetque doceri

Compoz.

Despertador al Sueño de la vida en voz de un advertido desengaño. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1695. 4. Consta de trezentas Outavas elegantissimas. Publicou esta obra em nome de Apollinario de Almeyda seu criado. Traduzio da lingua Franceza em a materna.

Reflexoens sobre a Misericordia de Deos em forma de Soliloquios por huma peccadora arrependida compostas em Frances por Sor Luiza da Misericordia Carmelita Descalsa no seculo Luiza Francisca

ca de la Beaume Leblanc Duqueza de Valiere , e de Vaugour , impressas em Pariz. 1680. e traduzidas em Portuguez. Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 8. A excellente Traductora alem da Dedicatoria a Serenissima Rainha da Gram Bretanha , e do Prologo acrecentou diversas couzas às ditas Reflexoens.

Panegyrico ao governo da Serenissima Senhora Duqueza de Saboya Maria Ioanna Baptista de Saboya recitado pelo Abbade de sua Alteza Real na Academia de Turim aos 13 de Mayo de 1680. dia antecedente ao em que tomou posse do governo sua Alteza Real o Serenissimo Senhor Duque de Saboya Principe de Piemonte Rey de Chipre. Dedicado à Rainha D. Maria Izabel de Saboya. Lisboa por Ioão Galraõ 1680. 4.

Obras M. S.

Vida de Santo Agostinho com varias reflexoens. fol.

Poema funebre á morte da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Consta de 100. Outavas.

Cartas Francezas á Rainha D. Maria Francisca de Saboya , e outras Pessoas Illustres. 4.

Triunfo das Mulheres , traduzido de Frances , e illustrado.

Discursos Academicos , e Moraes com huma Novella Allegorica. 4.

Cartas Familiares a varias Senhoras 1. P. 4.

Cartas Familiares 2. P. 4.

Obras Poeticas Francezas , e Italianas. 4.

Obras Poeticas Hespanholas 1. P.

Obras Poeticas Espanholas que contem duas Comedias intitulado a 1 Divino Imperio de Amor. e a 2. El duelo de las finezas ; dous Autos Sacramentaes , e outras obras de Theatro. 2. P. 4.

Obras Poeticas Espanholas que contem a Fabula de Andromeda , e Perseo em cinco cantos. P. 3. 4.

Obras Poeticas Portuguezas. 4.

Todas estas obras M. S. se conservão na Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourçal bisneto da Authora

D. IOANNA MARGARIDA DE CASTRO. Naceo em o anno de 1634.

na Quinta do sitio de N. Senhora da Luz distante huma legoa de Lisboa onde viviaõ seus illustres Pays Luiz Gomes da Mata Coronel , Fidalgo da Caza de sua Magestade , Correyo mór do Reyno , e D. Violante de Castro descendente da grande Caza dos Condes de Monsanto. Logo na primeira idade deu claros indicios do sublime engenho de que prodigamente a dotara a natureza assim na agudeza das repostas , como na comprehensãõ das sciencias. Ornada de igual fermosura no corpo , que no espirito se distinguio com excesso entre as Senhoras que floreceraõ no seu tempo sendo aplaudida pelas pessoas da primeira Ierarchia assim na qualidade como na erudiçãõ que com gostoza usura pertendiaõ a sua discreta conversaçãõ. Repetidas vezes era vizitada pelo insigne P. Antonio Vieira Oraculo da eloquencia Ecclesiastica para ouvir a elegancia com que fallava , e a profundidade com que discorria. Recebeo particulares favores da Serenissima Senhora Princeza D. Izabel jurada herdeira deste Reyno , e filha do Augustissimo Rey D. Pedro II. dedicandolhe em retribuiçãõ de taõ declarado affecto grande parte das suas Poezias em que a fineza dos pensamentos competia com a magestade do assumpto. Ainda que foy pretendida de muitos Cavalheiros para esposa preferio com judiciosa eleyçãõ o celibato ao matrimonio deixando a sua posteridade eternizada nas suas obras que geradas pelo seu espirito sempre viviraõ izentas da jurisdicãõ do tempo. Preparada com todos os Sacramentos partio da vida mortal para a eterna em 25 de Março de 1714. Iaz sepultada na Capella mór do Convento de Santo Antonio da Cruz da pedra distante huma legoa de Lisboa de que he padroeira a sua Caza. Passados alguns annos se achou incorrupto o seu Cadaver quando foy dado à sepultura seu irmaõ Manoel de Souza Coutinho donde se infere a bemaventurança da sua alma. Compoz com sublime entusiasmo.

Poesias varias Portuguezas , e Castelhanas.

Dellas fez huma Colleçãõ sua irmaa D. Maria Magdalena de Castro , e querendo seu sobrinho Luiz Vitorio de Souza Coutinho

tinho imprimillas as mandou ordenar em suas classes por Ioze Freyre de Monterroyo Mascarenhas bem conhecido por sua vasta erudição, e se espera que brevemente sahiraõ à luz publica, que merecem. O P. Antonio dos Reys *Enthusiasm. Poet.* n. 276. a louva com estas metricas vozes.

..... *Magdala Sapphùs*
Æmula stat lyricos inter non ultima Va-
tes,
Et petit à Phæbo, jubeat sua carmina pro-
mi,
Quæ dum luce frui licuit, nimis ubere
venâ
Ingenium totâ Lysia mirante profudit.

IOANNA VAZ natural da Cidade de Coimbra filha do Licenciado Ioaõ Vaz, e irmaã do Doutor Antonio Vaz Conego Magistral da Sé de Coimbra em que foy provido a 29 de Outubro de 1575. Foy Aya, e Mestra da lingua latina da Serenissima Infanta D. Maria filha dos augustissimos Monarchas D. Manoel, e D. Leonor. Nos idiomas Latino, Grego, e Hebraico foy peritissima escrevendo nelles à Santidade de Paulo III. do qual recebeo reposta com admiração do summo Pastor da Igreja. Interpretava aos Poetas com grande erudição sendo igualmente douta na lição dos Historiadores. Cazou com Fernão Alvres da Cunha descendente de nobre geração. Em seu aplauso se occuparaõ diversos Escritores assim em prosa, como em verso, como saõ Souza de Maced. *Flor de Espan.* cap. 8. excel. 9. Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* p. 131. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 340. col. 2. onde erradamente lhe chama Anna. Gil Gonzalu. de Avil. *Hist. de Salam.* liv. 3. cap. 22. Fr. Francisco de Nativid. *Lenit. da Dôr.* p. 308. e 310. Andre de Resende *Epistol. ad D. Emman. filiam Ioan. III. Soror-Mariam Princip. erudit.*

Porrò autem Comitum, quæ jam maturior
evi
Carminibus tibi nota tuis est VASIA,
cujus
Ut sileam mores, inculpateque juventam
Hactenus exactam laus est ea magna,
quòd aulæ

Dux bona virginibus Latias præluxit ad artes.

Cujos Versos felilmente traduzio em Castellano D. Manoel de Salinas, y Lizana Conego da Cathedral de Huesca, e se lem impressos na *Vida da Inf. D. Maria* composta por Fr. Miguel Pacheco fol. 140. v.

Buelve a mirar aora dessas Damas
La que el aspecto más anciana muestra,
A quien por ser tan diestra,
En versos tu conoces:
Vasta digo la insigne, y eloquente
De quien (callando de su edad luziente
La vida más loable,
Iubentud en costumbres inculpable)
Solo quiero dezirte en su alabança
Que tanta erudicion su ingenio alcança,
Que Maestra en Palacio.
De las artes de Lacio,
Varon en genio, si en las canas dueña,
De la Infanta a las Damas les enseña.
Ayres Barbosa Epigramat. fol. 37. v.
Quis te doctorum nostris putet esse Ioanna
In terris ortam quæ tua scripta legit?
Te vel in Exquiliis natam, media ve Su-
burra
Urbs te Romanam vendicet alta Rhe-
mi.

Tam comptum, tam dulce simul componis,
et ipsa
Quæ nectis latio verba lepore fluunt.
Barbarie in tanta, qua vix exculta viro-
rum
Quæ tua virgo fuit lingua disertâ modo?
Nunc doleo quod cum potuissim visere; visi
Non te cum vestra nuper in urbe fui.
Nam quo delector calamo jucundius ore
Presenti fruerer colloquioque tuo.
Dulcius est pomum, quod carpitur in ar-
bore ipsa,
Et magis ex ipso fonte bibisse juvat.
 P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 265.

Vasia prima sedet Lysie clarissimus Aule
Splendor, operta comas lauri viridante
coronâ
Plectra canora manu feriens sic dulciter,
immò
Posset ut è pelago melius Delphinis in
auras
Vellere, quàm vulsit quondam Citharæ-
du Arion

*In sua damna feros cum vidit surgere
nautas*

Spe lucri victos.

Alem das muitas obras Poeticas, que correm (impresas), e M. S. conforme escreve o author do *Theatr. Heroic.* Tom. 1. pag. 538. he celebre a

Epistola ad Sanctissimum Paulum III. Summum Ecclesiae Pastorem escrita nas linguas Latina, Grega, e Hebraica, de cuja obra fazem honorifica menção Fr. Ludou. à D. Franc. in *Prolog. Ling. Sanct.* p. 12. e Carol. Iozé Imbonati *Bib. Latin. Hebraic.* pag. 397.

IOAÕ XX, ou XXI. em o Nome, e entre os Summos Pontifices Romanos centesimo octogessimo setimo conforme a *Chronologia* do Erudito Fr. Francisco Pagi *Brev. Gest. Summ. Pontif.* Tom. 1. pag. mihi 241. nobilitou a Cidade de Lisboa com o seu nascimento, e illustrou a Igreja Catholica com as suas memoraveis açoens. Teve por Pay a Iuliaõ Rebelo mais abundante dos dotes da graça, que dos bens da fortuna do qual tomou por apellido o seu nome chamando-se Pedro Iuliaõ. O nome de Pedro conferido no bautismo foy feliz prognostico de ser successor do primeiro Pedro em a Cadeira Pontifical. Na celebre Universidade de Pariz frequentou os estudos da Dialectica, Astrologia, e Medicina, e em taõ diversas Faculdades sahio consumado Mestre pois a viveza do engenho, e felicidade da memoria lhe facilitavaõ a comprehensãõ de todos os mysterios scientificos. Restituído à patria com mayor numero de merecimentos, que de annos o nomeou ElRey D. Affonso III. Prior da Igreja de Mastra donde passou a Deaõ da Cathedral de Lisboa, Thesoureiro mór do Porto, Arcediago de Vermoim na Sé Primacial de Braga, e Prior mór da Collegiada de Guimaraens. Ao tempo que fora eleito pelo Cabbido de Braga successor do Arcebispaõ desta Igreja por morte de Martinho Giraldes partio para o Concilio Lugdunense convocado por Gregorio X. em 27 de Março de 1272. o qual attendendo aos seus merecimentos o ornou com a Purpura Romana, e a Mitra Tusculana em o anno de 1273.

nomeando para credito da eleição por seus companheiros na dignidade Cardinalicia a S. Boaventura immortal gloria da Ordem Serafica, e a Fr. Pedro de Tarrantasia claro esplendor da Religiaõ Dominicana, que depois subio ao folio do Vaticano com o nome de Innocencio V. Por morte de Adriano V. foy assumpto ao supremo Pontificado da Igreja a 13 de Setembro de 1276. mudando o nome de Pedro em Ioaõ. Elevado ao cume da mayor dignidade, que venera o mundo Catholico, applicou todo o disvelo para conseguir as emprezas mais heroicas, que igualmente cedessem em glorioso augmento da Igreja como fatal ruina dos seus Antigonistas. Para este fim escreveu cartas circulares, e expedio Embaxadores a ElRey D. Affonso III. de Portugal, a Philippe chamado o Atrevido Rey de França, e ao Emperador Rodolpho persuadindo-lhes a que deostas as contendas, que entre si alimentavaõ, convertessem a potencia armada dos seus exercitos contra o inimigo commum da Christandade. Com este sagrado intento concedeo a Pedro III. Rey de Aragaõ, e a Guido Conde de Flandres, e Marques de Nemurs as Decimas Ecclesiasticas para que o primeiro impedisse a entrada dos Mouros em Hespanha; e o segundo marchasse armado contra a Syria. Pelas vozes de seus Legados significou a Abagha Rey dos Tartaros, que favorecesse os novos convertidos à Ley Evangelica, e ao Emperador do Oriente Manoel Paleologo, que perseverasse constante na uniaõ da Igreja Grega com a Romana prometida por elle em o Concilio Lugdunense a cuja insinuaçãõ obedeceo reverente, e seu filho Andronico successor do diadema Imperial. Este sagrado ardor, que alimentava no peito para a estabilidade da Religiaõ Catholica se extendia aos que destinava para seus Ministros conferindo os Beneficios, e Prebendas unicamente àquelles, que se distinguiaõ na integridade da vida, e vastidaõ de sciencia. A todos, que conhecia abundantes de talento, e faltos de fazenda lhes assistia com generosa liberalidade para frequentarem os estudos esperando, que pelo progresso das letras se habilitassem

sem para os ministerios Ecclesiasticos. Inimigo jurado da vaõgloria aborrecia o fausto dos seus Antecessores sendo naturalmente inclinado conversar com pessoas humildes sem diminuiçãõ do decoro Pontificio. Amou com grande respeito as Familias Religiosas devendo-lhe mais declarado affecto a Religiaõ Serafica por ser entre todas a mais humilde. Da sua profunda sabidoria saõ eternos padroens as *Summulas da Logica*, que por muitos annos se dictaraõ em as Universidades de Espanha, e França onde mostrou como era acerrimo sequãz da Escola Peripatetica, e no *Thezouro dos pobres* depozitou a preciosidade de varios remedios contra as enfermidades mais incuraveis. Estando em huma ocaziãõ vendo huma Camara do Palacio, que mandara edificar em Viterbo cahio improvisamente o tecto, em cujas ruinas ficou sepultado antes de morto donde sendo extrahido recebeu com ternissima piedade os Sacramentos, e passados seis dias espirou com geral sentimento da Christandade a 19 de Mayo de de 1277. quando contava 8 mezes, e seis dias da dignidade Pontificia parecendo exceder a credulidade humana, q em tempo taõ breve obrasse açoens merecedoras da eternidade contra as quais se atreveo a maledica petulancia de alguns Escritores, que para lhes naõ renovar a infamia lhe oculto os nomes. Foy sepultado na Cathedral do Martyr S. Lourenço em hum monumento de porfido com a seguinte inscripçaõ.

Joanni Lusitano XXI.

*Pontificatus Maximi sui mēse VIII
Moritur M. CC. LXXVII.*

A sublime Musa do Padre D. Iozè Silos Chronista Geral da Congregaçãõ dos Clerigos Regulares Theatinos na sua obra intitulado *Mausol. Sum. Pontif.* pag. 262. lhe gravou este elegante Epitafio.

*Hic volo te paucis, Hospes denatus in urbe
Joannes jacet, natus Ulyssipone.
Cum Lusitano lussisse inopina videtur
Mors ipsa illata per nova fata nece.
Scilicet ante obitum sepelit, tectoque
ruente,
Viventem tumulo vasta ruina tegit.*

*Hinc efformatur casu non arte sepulchrum;
Queque erat aula prius flebilis urna fuit.*

O profundo talento, que exercitou nas sciencias exaltaõ com multiplicados Elogios gravissimos Escritores. Ioan. Palat. *Gest. Pontif. Rom.* Tom. 3. col. 73. e 74. *Naturæ ubi defuit Stagiritæ navarcus ibi Petrus incepit ac Peripatetici moderatus errores, Dialecticam ita instruxit, ut sine ea scientiæ omnes essent fallaces, & per eam solam scire te scires.* Fr. Alphons. Ciacon. *Vit. Pontif. Rom.* Tom. 2. pag. mihi 211. *Vir admodum, & litteratus, & litteratorum valde amator multarumque rerum scientia instructus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 312. *Era elle mui estudioso, e versado na doutrina Filosofica, e Peripatetica sendo o primeiro, que compoz Logica em Hespanha a qual se leo muitos annos nas escolas publicas de mais de ser insigne Astrologo, e perito Medico.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 8. cap. 5. §. 152. *insignem litteris virum, & litteratorum omnium beneficentissimum Mæcenatem.* Brandaõ *Mon Lusit.* Part. 4. liv. 15. cap. 42. *Foy doutissimo, e por suas grandes letras, e boas partes veyo a subir em Roma à primeira dignidade.* Capassi *Hist. Philosoph.* lib. 4. cap. 6. pag. 303. *à patria nulli magnarum urbium secunda magnum decus accepit, sed maius ei reddidit nedum dignitatis omnium supremæ splendore, sed etiam litterarum gloria.* Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 2. *Todas estas obras (falla das que escreveo) fizeraõ no Reyno, e fora delle famoso a Pedro Iuliaõ.* Padre Ant. Maced. *Lusit. Inf. et Purp.* pag. 36. *A teneris excelsam nobilioris ingenii indolem præ se tulit, atque ita se se liberalibus artibus exercuit, ut nemo avidius, & ardentius litteris operam navaret.* Severim *Not. de Port. Disc.* 7. §. 4. *Foy doutissimo varaõ particularmente nas Mathematicas, e Medicina.* Fr. Franc. *Pag. Brev. Sum. Pontif.* Tom. 2. pag. mihi 242. *Medico doctissimo, atque in Logicis apprime versato.* Marangon. *Thezaur. Paroch.* Tom. 1. pag. 152. *Vir eruditissimus.* Fr. Lud. Iacob. a D. Carol. *Bib. Pontif.* pag. 137. *Medicus, et Philosophus celeberrimus.* D. Manoel Caeta-

Caet. de Souz. *Cathal. dos Pontif. e Card. Portug.* p. 4. *Varaõ doutissimo favoreceo muito aos estudiosos.* Gravellon *Hist. Eccles.* Tom. 5. col. 2. p. mihi 26. *Eximia eruditionis vir, & in Physicis praesertim, ac Medicinæ disciplina versatissimus.* Genebrard. *Chronol.* ad ann. 1276. *Vir litteratus in Philosophia, & Medicina eruditissimus.* Compos.

Summulae Logicales. Sahiraõ illustradas por Versorio Parisiense 1487. fol. e Venetiis 1572. 4. apud Franciscum Santovinum. Com os Commentos de Fr. Pedro Crockart Dominico. Parisiis apud Andræam Bouchard 1508. fol. Com os Commentos de Fr. Niculao de Orbellis Franciscano. Venetiis apud Lazarum de Soardis 1516. 4. de Gerardo Listrio. Suuollæ 1520. 4. De Pedro Tartareto Theologo Parisiense. Venetiis 1592. 8 e por Fr. Matheos de Bolonha Geral dos Carmelitas, e Thomas Bricoto. Lugduni apud Ianhotum de Campis 1509. cum recognitione Fr. Alphonfi de Vera Augustiniani. Apud Terram Novam Indiæ Occidentalis 1573. fol. et Venetiis apud Floravantium a Prato 1586. 4. & Salmanticæ 1593. fol. Existe M. S. em Padua na Bibliotheca dos Conegos Regrantes de S. Ioaõ in *Viridario*, e na Bibliotheca de Cremona dos Erimitas de Santo Agostinho, e em a do graõ Duque de Florença Estan. 71.

Como esta obra foy publicada com o nome de Pedro Hispano intentaraõ Fr. Affonso Fernandes, Fr. Ambrosio Altamura, Fr. Lourenço Pignon, e Fr. Luiz de Valliadolid nos Cathalogs que fizeraõ dos Escriitores Dominicanos, que fosse o author das Sumulas da Ordem dos Pregadores cuja falsidade refuta doutamente Fr. Iacobo Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 485. onde se podem ler os solidos fundamentos com que naõ admittente ao Cathalogo dos seus Authores este Pedro Hispano. Com muito diferente juizo o mesmo Quetif seguindo a Nicolao Antonio *Bib. Hisp. Vet.* lib. 8. cap. 5. §. 156. duvida ser author das Sumulas ao nosso Pedro Hispano assim chamado antes de ser Summo Pontifice fundado em o argumento negativo de que escrevendo Fr. Bartholameo de Luca

Tom. II.

Hist. Eccles. Nov. lib. 23 ad ann. 1276. de Ioaõ XXI. e louvandohe a sciencia medica com que compuzera *Thezaurus Pauperum* de que logo se fará mençaõ, naõ refrira que fora author das Summulas o que fizera se as tivera escrito Pedro Hispano. Ao silencio deste Escriitor se podem contrapor as vozes de todos os Escriitores da vida de Ioaõ XXI. que uniformemente affirmaõ ser elle author das Summulas da Logica, e até o mesmo Fr. Bartholameo de Luca fallando do nosso Pontifice. *Fecit, & librum de Problematibus juxta modum et formam libri Aristotelis* donde se colhe que sendo taõ douto na Filosofia, eraõ suas as Sumulas por serem parte desta Faculdade, da qual compoz as obras seguintes.

Parua Logicalia. Venetiis 1593. 4.

Tractatus Logicales sex cum elucidariis Magistrorum in bursa montis Coloniae regentium. Coloniae apud Henricum Quentelium. 1503.

In Physiognomicam Aristotelis. M. S. na Bibliotheca de Cantoberry em Inglaterra vol. 54. n. 3. e na Vaticana dos livros que foraõ do Duque de Urbino.

Dialectica. M. S. Existe na Bibliotheca dos Conegos Regrantes do Convento de Padua como testifica Philippe Tomassino. A esta Dialectica acrescentou Christovaõ Hagendorffio *Dragma.* Basileæ apud Cratandrum 1540. 4. Foy traduzida em Grego por Maximo Planud que viveo entre os annos de 1320. e 1350. Bartholameo Keckermmano Tom. 1. *Oper. Præcognit. Log.* pag. 105. e 107. torpemente se hallucinou condenando a Pedro Hispano de Plagiario desta obra a qual sendo escrita na lingua Grega por Miguel Psello Philosopho Platonico que floreceo no anno de 1059. a publicara em latim como sua Pedro Hispano, cujo erro seguiu Hornio author Heterodoxo com Keckermmano *Hist. Philosoph.* lib. 6. cap. 4.

In Logicam reparationes Petri Hispani Coloniae. 1610.

Modernitates Logicales Petri Hispani. Existe na Bibliothec. Barberina que foy de Benedicto XIII.

Lectiones in primum librum Physicorum. M. S. Conservase na Bibliotheca

ca Ambrosiana de Milão.

Thesaurus Pauperum, seu de mendicis humani corporis morbis per experimenta ex omni genere authorum, et experientia propria congestum. Lugduni apud Iacobum Myt. 1525 cum practica Ioannis Serapionis. Parisiis apud Iacobum de Pays 1577. 16. in *Thesauro Sanitat.* Ioan. Liebaultii. Francofurti apud Christianum Egenolphum 1576. e 1578. 8. Traduzido em Castelhana por Arnaldo de Villanova. Barcelona por Sebastian de Cormellas 1645. onde se enganou escrevendo no Prologo que Ioaõ XXI. mandara fazer esta obra a hum seu Medico chamado Iuliaõ quando este nome era o do Pontifice antes de chegar a esta Dignidade.

De medenda podraga Tractatus.

De oculis Tractatus. M. S.

Existe no Collegio Oxoniense vol. 23.

De formatione hominis Tractatus.

Existe no Archivo do Collegio Cayo de Cantoberry.

Super Tegnibus Hippocratem Glosse de natura puerorum. Conservase no Convento de Padua dos Conegos Lateranenses. M. S.

Consilium de tuenda valetudine. Dedicado á Rainha D. Branca mãy de S. Luiz Rey de França.

Epistolarum volumen.

Sermones prædicabiles. M. S. Conservaõse no Convento de Cremona de Agostinhos Calçados.

Commentaria in Isaacum de dietis universalibus, et particularibus. Lugduni apud Bartholamæum Trost. 1515. fol.

Tractatus de Conceptione Deiparæ. Desta obra o faz author Fr. Bartholameo Guerreiro Franciscano de Controv. *Immac. Concept.* fol. 12. Dos Authores q fallã das Obras deste Summo Pontifice se podem ver o Cathalogo no P. Macedo *Lusit. Insul. et Purpurat.* pag. 56. e 57. e Fr. Lud. Iacob. a S. Carol. *Bib. Pontif.* pag. 139.

D. IOAÕ I. deste nome, e decimo entre os Monarchas Portuguezes teve por Oriente a Cidade de Lisboa a 15 de Abril de 1358. e por Pay a El Rey D. Pedro I. que depois de viuvo o hou-

ve de Thereza Lourenço, que alguns Genealogicos fazem descendente da familia dos Andrades do Reyno de Galiza. Como naceo para Heroe foy eleito em a tenra idade de onze annos Mestre, e Cavalleiro da militar Ordem de Avis armado pelas mãs de seu Pay, e entregue à prudente direçaõ de Fernando Martins de Siqueira Commendador mór da mesma Ordem da qual depois possuiu o Mestrado. Com tolerancia superior à idade triumphou das violencias maquinadas pela ambiçaõ de sua Cunhada a Rainha D. Leonor chegando a tanto excessõ o odio desta Princeza, que assim como o tinha privado da liberdade no Castello de Lisboa, intentou despojallo da vida se a Providencia o não tivera destinado para Conservador do Imperio Portuguez. Com o sangue do Conde de Ourem derramado pelas suas mãs lavou a escandalosa afronta de que fora criminoso author conciliando com esta açãõ tal affecto, e respeito em todo o povo de Lisboa, que o aclamaraõ com festivas vozes Defensor, e Regente da Monarchia. Para desempenhar titulos taõ illustres se armou contra a potencia del Rey de Castella que injustamente pertendia succeder a seu Sogro El Rey D. Fernando em o dominio desta Coroa, sendo o primeiro triunfo que alcançou das armas Castelhanas libertar a Lisboa do apertado sitio, que padecera onde foy principal instrumento de taõ gloriosa açãõ o insigne Heroe D. Nuno Alvres Pereira inseparavel companheiro de todas as glorias militares do seu feliz Reynado. Convocadas Cortes para a Cidade de Coimbra disputou com agudeza, e resolveo com liberdade o famoso Iuriscalto Ioaõ das Regras segundo Baldo daquella idade, que a Coroa Portugueza estava vaga, e podia o povo eleger Principe, que o governasse, de cuja propozicaõ se seguiu ser aclamado Rey o Mestre de Aviz com as mais plauziveis demonstraçoens a 6 de Abril de 1385. não tendo ainda completos vinte sete annos de idade quando já contava seculos de immortal gloria. Elevado ao Trono, e cingida a Coroa, que lavrara com a propria espada para firmar a hum, e estabelecer a outra se applicou a debellar os inimi-

inimigos estranhos já que tinha felicemente triumphado dos domesticos. A vitoria alcançada em Trancoso lhe servio de prologo para conseguir a mais memoravel que admirou aquelle seculo de que foy theatro o Campo da Aljubarrota a 14 de Agosto de 1385. com o dezigual numero de seis mil, e quinhentos Soldados ao de trinta mil dos Castelhanos, que se faziaõ mais formidaveis com a presença do seu Principe, sendo as importantes consequencias do triumpho o rendimento de varias Praças affim em Portugal, como em Castella. Não satisfeito o seu bellicioso genio com as vitorias terrestres meditou fazer o seu nome immortal com as naveas preparando huma Armada composta de duzentas velas, a mayor, que sobre seus hombros sustentou o Oceano, eguarneçada de grande numero de combatentes onde embarcado com seus filhos os Infantes D. Duarte, D. Pedro, e D. Henrique, e a mayor parte da Nobreza navegou a conquistar do infiel dominio dos mouros a Cidade de Ceuta cuja empreza felicemente conseguiu a 21 de Agosto de 1415. podendo não sómente gloriar-se da tomada desta Praça, mas de ser o primeiro Principe, que depois da lamentavel perda de Espanha passou com exercito às Regioens Africanas. No seu tempo se abrirão as portas às Conquistas de Portugal com os descubrimentos das Ihas do Porto Santo, e Madeira no anno de 1419. Em obsequio do parentesco que com elle tinha Henrique V. de Inglaterra lhe mandou o habito da Ordem da Jarretiere, que aceitou com expressoens agradecidas. A piedade do seu animo excedeo o valor do seu coração sendo sumamente religioso para com Deos, e sua Mãe Santissima a cuja soberana protecção dedicou o sumptuozo Templo da Batalha em gratificação da memoravel Vitoria da Aljubarrota o qual doou à Ordem dos Pregadores a 4 de Abril de 1388. Com igual zelo fundou os Conventos de S. Francisco de Leyria, de Penhalonga da Ordem de S. Ieronimo, e de Santa Clara do Porto. Resoluto a illustrar a Cidade de Lisboa que lhe dera o berço a nobilitou com a dignidade Archiepiscopal alcançando da Santidade de Tom. II.

Bonifacio IX. por Bulla passada em Roma a 10 de Novembro de 1394. ser erecta em Metropolitana de que ficaraõ seus sufraganeos os Bispos de Evora, Guarda, Lamego, e Sylves. Na Cidade de Ceuta erigio Cathedral por concessão de Martinho V. a 5 de Março de 1421. sendo o seu primeiro Bispo D. Fr. Aymaro, que era titular de Marrocos, de nação Inglez, e de profissão Franciscano. Mandou, que se não computassem os annos pela Era de Cesar até aquelle tempo observada, mas pela Sagrada Epoca do Nascimento de Christo, cuja Catholica determinação principiou a 22 de Agosto de 1422. Para se administrar rectamente a justiça promulgou leys muy utilissimas, e ordenou, que se traduzisse na lingua materna o Codigo do Emperador Justiniano donde emanaraõ as Ordenações do Reyno a que deu principio, e ordem a profunda sciencia do celebre Jurisconsulto Ioaõ das Regras seu Chancelier mór. Com espirito verdadeiramente real mandou reedificar para habitação dos seus successores os Palacios de Lisboa, Santarem, Coimbra, e Almerim. Foy cazado com D. Filippa de Lancastre filha de Ioaõ de Gante Duque de Lancastre, e de sua primeira mulher Branca filha herdeira de Henrique Duque de Lancastre Conde de Leicester, Derby, e Lincoln, e da Duqueza Izabel filha de Henrique Barão de Beaumon de cujo augusto consorcio celebrado a 2 de Fevereiro de 1387. teve a mais feliz fecundidade com que se illustrou este Reyno, e se nobilitaraõ os estranhos, sendo o primeiro fruto desta real uniaõ a Infanta D. Branca, que brevemente passou a coroar-se no Impirio; o Infante D. Affonso arrebatado intempestivamente pela morte para cujo cadaver lhe mandou hum soberbo Mausoleo sua irmã D. Izabel Duqueza de Borgonha no qual descansa em a Cathedral de Braga; D. Duarte successor da Coroa cujas açoens se descreveraõ em seu lugar; o Infante D. Pedro Duque de Coimbra, que sendo digno pelas suas virtudes de vida perduravel acabou infaultamente a 20 de Mayo de 1449. em a Batalha da Alfarrobeira; O Infante D. Henrique Duque de Viseu, e outavo Go-

vernador, e Administrador do Mestrado da Ordem de Christo a cuja sciencia mathematica, e valor intrepido deve Portugal os primeiros descobrimentos das nobres Conquistas. A Infanta D. Izabel, que se despozou em 10 de Janeiro de 1430. com Philippe o Bom terceiro do nome Duque de Borgonha, e Conde de Flandes o qual para argumento manifesto da estimação summa, que fazia deste conforcio instituiu no mesmo dia a famosa Ordem da Cavallaria do Tusaõ de ouro. O Infante D. Ioaõ Administrador, e Governador do Mestrado da Ordem de S. Tiago, e terceiro Condestavel de Portugal, que cazou com sua sobrinha a Senhora D. Izabel filha de D. Affonso I. Duque de Bragança. O Infante D. Fernando Administrador, e Governador da Ordem militar de Aviz, depois de tolerar com paciencia heroica o cativoiro barbaro em Fez pelo espaço de seis annos voou o seu espirito a receber a laureola de Martyr no Paraizo a 5 de Junho de 1443. Fora do matrimonio teve ao Senhor D. Affonso I. Duque de Bragança, e a D. Izabel, que cazou a 26 de Novembro de 1405. com Thomaz Fitz Alan Conde de Arundel em Inglaterra, e Cavalleiro da Ordem de Jarretierre. Conhecendo ser chegado o termo da sua vida se preparou para este ultimo conflicto com as armas dos Sacramentos, e cumulado de açoens Christãas, e heroicas partio a coroar-se no Capitolio da Eternidade em Lisboa nos Paços de Alcaçova a 14 de Agosto de 1433. em huma sexta feira quando contava 75 annos, tres mezes, e vinte e nove dias de idade; e 48 annos 4 mezes, e 8 dias de Reynado. Iaz sepultado no Real Convento da Batalha para onde foy trasladado de Lisboa a 30 de Novembro de 1433. e ultimamente transferido a 14 de Agosto do anno seguinte com o cadaver da sua espoza a Raynha D. Filippa para a Capella, que no mesmo Convento magnificamente edificara para seu lazigo. No seu Mausoleo está escrito hum Epitafio taõ largo, que occupa as tres partes delle em circuito onde se relataõ as principaes açoens da sua vida, e na cabeceira tem esta inscripçaõ.

Hoc tegitur tumulo, felix Rex ille Joannes,

Magnanimus, pius, & cunctorum gloria Regum,

Militique decus, firmissima Regula legum,

Qui tumidum Regem parvo cum milite fregit

Castellæ, & Septam sibi magnâ classe subegit.

Teve a estatura mediana mas bem proporcionada; o rosto largo, testa pequena, cabello negro pouco comprido, mas bem composto, olhos negros, e grandes, o semblante agradavel, e o corpo robusto como mostraõ as armas de que usava. Foy moderado na fortuna prospera, e constante na adversa. Mostrou-se compassivo para os inimigos domesticos mais perniciosos, que os estranhos, e generoso para os Vassallos, que lhe sustentáraõ a Coroa muitas vezes vacillante. Teve a gloria, que nenhum dos seus Antecessores, e Sucessores poderaõ alcançar, de que negando-lhe a natureza a Coroa a cingisse heroicamente fabricada pelos impulsos do seu braço, e subisse ao Trono pelos de grãos do merecimento, e naõ por beneficio da fortuna. A honorifica antonomasia de *Boa Memoria* lhe canonizou o nome em todos os seculos em que sempre vivirá immortal. Ainda, que o seu genio era mais para as armas, que para as letras naõ deixou de cultivar estas premiando com largos donativos aos professores das sciencias. Como era cordial devoto de Maria Santissima traduzio da lingua latina em a materna.

Horas de Nossa Senhora. Desta traducção faz memoria distinta o Chronista mór Fernando Lopes no *Prolog. da 2. Part. da Chron. deste Monarcha* com as seguintes palavras. *Sendo muy devoto da preciosa Virgem em que avia singular, e estremada devaçãõ. Elle tornou em seu louvor as suas devotas horas em lingua gem apropriando as palavras dellas à Virgem Maria, e a seu bento Filho de guisa, que muitos tomaraõ devaçãõ de as rezar, que ante dellas nem avia relembança.* Mandou traduzir em Portuguez.

Os Evangelhos Ações dos Apostolos, e as Epistolas de S. Paulo, como escreve

creve o referido Chronista no lugar citado, afirmando Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 11. que o mesmo Monarcha fora traductor de algumas destas obras como he a dos Evangelhos, que intitoulou *Vida de Christo.*

Fazem memoria das suas Catholicas, e militares açoens innumeraveis Escritores dos quais sómente faremos Cathaloggo dos seguintes *Hypolit. Marrac. Reg. Marian.* pag. 149. *Ob illustria facinora, & admirabilem virtutum splendorem Bonæ Memorix acroamate nobilitatus.* Brentano *Epit. Chronolog. Mund. Christ.* p. 503. col. 1. *non virtutis tantum militaris, & Imperatorix gloria excellens, sed laude etiam Religionis, magnanimitatis liberalitatis, & clementix præstantissimus.* Brito *Elog. dos Reys de Portug.* Elog. 11. *Governou com animo verdadeiramente real.* Vasconcel. *Anacephal. Reg. Lusit.* pag. 155. *animo rerum ingentium capaci quem nec hostium multitudo, nec periculorum formido unquam perculit.* Souza *Eur. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 1. §. 165. *Verdaderamente Rey, verdadeiramente Heroe, verdaderamente grande en la espada, grande en la Toga; digno de que viva en lo immortal de las perpetuidades, pues vivo se perpetuò en la immortalidad de la gloria.* Clede *Hist. de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 405. *Ses virtus civiles ègaloient ses virtus guerrieres.* Maris *Dial. de Var. Hist. Dial.* 4. cap. 2. *Foy hum raro exemplo de valor militar, e o mais venturoso Principe, que até seu tempo houve no mundo porque nem a multidão de inimigos o venceo nunca: nem com temor della deixou de cometer arduas, e difficultozas emprezas de que sua ditoza sorte o fazia sempre vencedor.* Leaõ *Chron. de D. Ioaõ o I.* cap. 103. *Tinha sempre huma perpetua serenidade, que dava testemunho de seu animo, e constancia.* Menezes *Portug. Restaurad.* Tom. 1. pag. 8. *Foy no resplandecente das açoens, e no invencivel do animo cristal, e aço formado pela natureza, unido espelho em que podessẽ verse os milhores Principes, e Capitaens que dezejassẽ a mayor composição de virtudes.*

D. IOAÕ II. em o nome, e decimo terceiro entre os Reys de Portugal naceo em a Cidade de Lisboa a 3 de Mayo de 1455. sendo o terceiro, e ultimo fruto do thalamo del Rey D. Affonso V. e D. Izabel filha do Infante D. Pedro seu Tio, e da Infante D. Izabel de Aragaõ. Ainda estava nas faxas quando foy jurado herdeiro da Coroa Portugueza, que governou prudente, sustentou politico, e defendeo valeroso. Nos primeiros crepusculos da idade brilhou com tal intençãõ o seu talento para comprehender as Artes dignas de hum Principe, que era escuzada a disciplina sahindo instruido pela natureza. No Tyrocinio da Adolescencia se admirou taõ veterano na Escola de Marte, que vencidas todas as oposiçoens contra a propria resoluçãõ acompanhou a seu Pay na celebre expugnaçãõ da Praça de Arzila em que deu de seu heroico valor illustres argumentos sendo muito mais gloriosos quando na batalha de Toro salvou as reliquias do exercito Portuguez conservando-se no campo victorioso daquelle fatal suceffo. Antes de empunhar o scetro foy duas vezes Regente da Monarchia na auzencia de seu Pay quando foy a Castella, e França, e sendo em a segunda aclamado Rey na Villa de Santarem a 10 de Novembro de 1477. voltando Affonso V. para Portugal com resignada obediencia renunciou o titulo de Rey, e conservou o de Principe. Subindo ao trono por morte de seu augusto Pay a 31 de Agosto de 1481. começou a praticar as prudentes maximas do seu governo premiando benemeritos, punindo criminosos, e ampliando o comercio pelo feliz descobrimento do famolo Promontorio chamado da Boa Esperança com o qual se abriãõ as portas à navegaçãõ da India, como taõbem do Reyno de Congo descoberto por industria de Diogo Caõ Cavalleiro da sua Casa em o anno de 1484 cuja Conquista estimou tanto que vinculou aos titulos da Coroa Portugueza o de *Senhor de Guine.* Para conservar o comercio, e navegaçãõ de seus Vassallos fazia respeitado o seu nome com os mayores Principes da Europa obrigando a Carlos VIII. de Fran-

França lhe restituir huma caravella com toda a carga que tinhaõ tomado os Piratas Francezes em os nossos mares, e sendo author de que os Reys Catholicos celebrassem o Tratado da repartiçãõ dos descobrimentos maritimos ficando à Coroa de Castella a parte que olha para o Occidente, e a Portugal a do Nacente. Zeloso da authoridade real abrogou dos Donatarios das terras a jurisdicãõ criminal devida à soberania, e ordenou novo methodo no juramento da Homenagem dos Alcaydes Mores. Naõ podendo dissimular os Grandes do Reyno a diminuiçãõ dos seus Privilegios se deliberaraõ a conspirar contra a sua vida de cujo feyo crime sendo accusados o Duque de Bragança D. Fernando II. do nome, e o Duque de Viseu seu Primo, e Cunhado, mandada processar a cauz a do primeiro foy degollado na Praça de Evora a 20 de Junho de 1483. e ao segundo privou da vida com suas proprias mãos, açoens que lhe deixaraõ o nome menos glorioso na posteridade, pois em huma foy Iuiz sendo parte, e em outra foy executor sendo Rey. Despozouse na Villa de Setubal a 22 de Janeiro de 1471. com D. Leonor sua Prima com irmaã filha do Infante D. Fernando seu Tio, e da Infanta D. Izabel, e deste conforcio teve unicamente ao Principe D. Affonso o qual cazando com a Infanta D. Izabel filha dos Reys Catholicos passou infaustamente na breve duraçãõ de seis mezes, e vinte, e cinco dias do thalamo ao tumulo a 13 de Julho de 1491. quando contava a florente idade de dezaseis annos, e vinte, e seis dias. Este tragico successo penetrou taõ altamente o coração do nosso Monarcha que foy a cauza de lhe sobrevir gravissimos achaques para cujo remedio sendolhe applicados os banhos da Villa de Alvor em o Reyno do Algarve, nella falleceo ao tempo que o sol se occultava no Occidente a 25 de Outubro de 1495. com 40 annos cinco mezes e vinte e dous dias de idade, e de reynado quatorze annos hum mez, e vinte e cinco dias. Foy sepultado na Cathedral de Sylves donde foy transferido por ordem del Rey D. Manoel para o magnifico Templo da Batalha em que jaz o seu Cada-

ver triunfante da jurisdicãõ do tempo sendo a incorrupeaõ do corpo indelevel testemunha da inteireza do seu animo. Teve a estatura mediana, o corpo proporcionado, e ayrozo, o semblante grave, o rostro comprido alvo, e corado; os olhos pretos, e graciosos, o naris bem feito, a boca pequena, e os dentes alvos, e bem ordenados, a barba negra, e composta, o cabello castanho, e posto que já na idade de trinta. e sete annos parte delle encanecia, nunca permitio que se lhe tirasse alguma das cans que muito estimava. Foy dotado de entendimento prudente, e de memoria taõ feliz que nunca lhe esquecia tudo quanto a ella encomendava. Fallou com pureza, e elegancia a lingua materna pronunciando com tanta pauza as palavras que pareciaõ meditadas antes de proferidas. Da Historia, e Filosofia teve sufficiente instruçãõ, e da Poezia se deleitava servindo a sua liçãõ de parenthesis jucundo aos negocios de mayores consequencias. Com generosa anticipaçãõ premiava os merecimentos de seus Vassallos naõ permitindo que com as supplicas lhe diminuisssem a gloria de remunerador. Taõ amante era da verdade, como inimigo da lizonja. Exercitou a justiça sem ofensa da piedade sendo o primeiro que exactamente observava as Leys promulgadas para conservaçãõ da Monarchia. Estimou muito o segredo como deposito da felicidade das mayores emprezas, e taõbem aos Ministros que se distinguiãõ na profundidade da sciencia, e rectidaõ da justiça. Em todos os negocios ainda que procedia com cautela, era resolutivo. Armado de severidade abateo o orgulho dos Grandes julgando ser indecoroso à sua pessoa conservar emulos da Soberania. O seu peito se ornou de piedade solida assim no culto das sagradas Imagens, como na veneraçãõ dos Decretos Pontificios. Foy cordialmente devoto da Paixaõ de Christo disfirindo promptamente a qualquer supplica que fosse patrocinada com as suas santissimas Chagas. A Maria Santissima dedicava ternissimos obsequios recitando quotidianamente postrado de joelhos os Psalmos Penitenciaes. Assistia cuberto de luto as tres noutes da Semana Santo ao Sagrado Monumento onde

onde fervorosamente contemplava os excessos, que para beneficio dos homens obrara o Amor Divino nas ultimas horas da sua Vida. Eternos braçoens da sua magnifica piedade são o Hospital real de todos os Santos, o Mosteiro das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Tiago, e a Igreja de Santo Antonio fundada onde teve o seu Oriente este insigne Thaumaturgo. Para significar a excessiva ternura com que amou aos seus Vassallos formou huma empreza em que se via hum Pelicano abrindo com o bico opeito para alimentar com o proprio sangue a seus filhos animada com esta letra *Pro lege, & grege* Ainda quando era Principe teve de D. Anna de Mendocça filha de D. Nuno de Mendocça Apozentador mór del Rey D. Affonso V. e de sua mulher D. Leonor da Sylva ao Senhor D. Jorge tronco da preclarissima Caza, e Estado dos Duques de Aveiro. Foy insigne cultor da lingua Latina cuja elegancia exprimio em huma carta escrita em Lisboa a 23 de Outubro de 1491. a Angelo Policiano celebre Filologo daquella idade persuadindo-o a escrever no idioma Latino, ou Toscano a Historia de Portugal. Começa.

Ioannes Dei Gratia Rex Portugalliae, et Algarbiorum citra, & ultra mare in Africa Dominus Guineae Angelo Politiano viro peritissimo, & amico suo S. P. D. Ex suavissimis tuis literis, doctissime vir &c. Sahio nas obras de Angelo Policiano lib. X. *Epistol.* Basileæ. 1553. fol. a pag. 138. e nas *Prov. da Hist. Geneal. da Caza Real Portug.* Tom. 2. p. 162.

Em varias linguas se escreveo a Vida deste Monarcha, sendo todas limitadas vozes para publicar as suas virtudes. Na Latina a escreveraõ o P. Antonio de Vasconcellos *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 215. e o Excellentissimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva com igual pureza, que elegancia a qual foy duas vezes impressa: na Portugueza Garcia de Refende Moço da Camara do mesmo Rey, e Fidalgo da sua Caza; Damiaõ de Goes Chronista mór do Reyno, e Pedro de Maris *Dial. de Var. Hist. Dial.* 4. cap. 10. Na Castelhana D. Agostinho

Manoel de Mello cõ estilo igual ao assumpto, e Christovaõ Ferreira de Sampayo; e na Franceza Maugin, Neufuille, e Le Clede. Alem dos elogios que lhe formaraõ estes Authores, aplaudiraõ a sua memoria outras pennas como são as de Fr. Bernardo de Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 113. *Foy de grande animo de se não senhorear de privados, inclinado a fazer merces, e remunerar serviços.* *Marac. Reg. Marian.* p. 151. *Vir omni laude superior.* *Salaz. e Castr. Hist. de la Caz. de Sylv.* liv. 6. cap. 13. §. 2. *aquien sus virtudes grangearon el renombre que justamente goza de Principe Perfecto.* *Osor de rebus Emmanuel lib. 1.* pag. mihi 6. *Fuit vir clarus, et excelsus, infestus improbis, bonis propitius, justitiae cupidus, & in omni genere virtutis admirandus.* *Fonccca Evor. Glorios.* p. 97. *Na liberalidade excedeo a Alexandre, no valor se avantajou a Cezar porque não só triumphou dos vivos, mas por tres vezes tratou intrepido com os defuntos, e finalmente foraõ as suas excellencias taõ raras que a pezar da enveja as veneraraõ, e aplaudiraõ os mesmos inimigos.* *Barbud. Emprez. Milit. de Lusit.* p. 109. §. *Amava por estremo qualquiera virtud en los hombres, por lo contrario aborreacia qualquer vicio publico* Manoel de Faria, e Souza *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 110. *Era gentil Filosofo, y muy visto en las Mathematicas, y Historias.* *Menezes Portug. Restaur.* Tom. 1. pag. 9. *Castigou os Vassallos indomitos, e nunca aguardou que lhe pedissem premio os benemeritos.* *Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 3. p. 114. *Foy admiravel a prudencia, valor, e cautela com que este grande Rey se portou com os amigos, e inimigos conservando a paz, e amizade com tal modo que mais parecia superior, e arbitro do que igual.*

D. IOAÕ III. em o nome, e decimo quinto entre os Monarchas Portuguezes sahio à luz do mundo na famosa Cidade de Lisboa a 6 de Junho de 1502. sendo filho segundo dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria sua 2. espoza filha dos Reys Catholicos Fernan-
do

do, e Izabel. Recebeo as primeiras instruções da lingua Latina de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo de Tangere, e a explicação da Theorica dos Planetas de Thomaz de Torres insigne Astrologo, e excellente Medico, e com a disciplina de tão grandes Mestres não correspondeo a applicação do estudo à comprehensão do talento de que era ornado. Desde a idade da adolescencia o admitio seu Pay ao Concelho para que naquella politica escola aprendesse a difficil arte de reynar à qual deu feliz principio em 19 de Dezembro de 1521. em que foy aclamado sucessor desta Monarchia. Nos theatros mais bellicosos do Universo extendeo a fama do seu nome, abateo o orgulho dos inimigos, e elevou a gloria da Nação Portugueza ao mayor zenith da felicidade humana. Na Asia acrecentou as gloriosas Conquistas de que fora author o heroico espirito de seu grande Pay derrotando os mayores Potentados do Oriente pelas fulminantes espadas dos Cunhas, Gamas, e Menezes. Na America domesticou a ferocidade dos barbaros pela armada industria dos Souzas, e Coftas. Na Africa sendo estéril o seu terreno se fecundárao as palmas, e os louros para os triunfos dos Mascarenhas, Botelhos, e Attaydes sobejando para eterno clarim da sua fama o celebre Galeão, que jogava trezentas, e sessenta, e seis peças de Artilharia com que socorreo ao Cesar Austriaco na expedição de Tunes sendo entre quatrocentos vasos de que se compunha a Armada o glorioso instrumento da Conquista da Goleta. A Religiosa piedade de seu animo se deve a ereção do Tribunal do Santo Officio inconstraavel propugnaculo da Fé contra a heretica praviidade de que foy I. Inquisidor Geral D. Fr. Diogo da Sylva igualmente illustre pelo sangue, que pela virtude. Depois de instituir o Tribunal da Mesa da Conciencia, e Ordens Militares, cujos Mestros incorporou na Coroa, compadecido de que innumeraveis Vassallos, que habitavao as Regioens da Asia, e America não recebiao o pasto necessario para alcançar a vida eterna, suplicou ao Summo Pastor, que erigisse em Cathedraes a

Cidade de Santa Catherina em Goa; a de S. Salvador em Angra, a de Cabo Verde, e S. Tiago em Africa, e a de S. Salvador na Bahia de todos os Santos em a America, as quais proveo de Bispos, que imitarao o zelo dos Prelados da primitiva Igreja. O mesmo ardor de Religião se admirou dentro do seu Reyno elevando a Metropoles as Igrejas de Evora, e a do Funchal sendo o primeiro Arcebispo da primeira seu Irmao o Cardinal D. Henrique, e da segunda com titulo de Primaz do Oriente D. Martinho de Portugal, e illustrando com Cadeiras Episcopaes as Cidades de Leiria, Miranda, Portalegre a que forao assumptos D. Fr. Braz de Barros, D. Toribio Lopes, e D. Iuliao de Alva Esmoleres da Rainha D. Catherina. Entre todos os Monarchas Portuguezes foy o mayor Mecenas das Artes, e Sciencias pois considerando, que por descuido dos seus coroados predecessores estavao quasi extinctas em Portugal para gloriosamente as restaurar elegeo pessoas dignas de tão alta empreza as quais mandou instruir no Collegio de Santa Barbara de Pariz consignando-lhe copiosos estipendios para sua sustentação donde sahirao egregiamente peritos nas letras amenas, e severas. Este noble empenho do augmento das Faculdades scientificas o estimulou para que no anno de 1537. transferisse de Lisboa para Coimbra a Universidade como lugar mais retirado do tumulto da Corte, e conducente para o progresso dos estudos, devendo esta Athenas da Lusitania aos desvelos deste Principe a immortal fama, que adquirio entre as mais celebres Universidades do mundo assim na profunda litteratura de seus Mestres, que com largos dispendios convocou de varias partes, como dos famosos varoens, que della sahirao em todas as idades para ornato do Sacerdocio, e do Imperio. Mayor era a ambição, que tinha de dilatar o Imperio de Christo, do que de extender os seus dominios mandando Operarios Evangelicos dos quais foy precursor o apostolico espirito de S. Francisco Xavier para cultivar as vastissimas vinhas da Etiopia, China, e Iapao onde derramarao depois de copiosos suores o proprio sangue entobze-

obsequio do Redemptor Crucificado. Nas fabricas se mostrou taõ magnifico, que competio com agenerosa idea de seu Pay sendo os marmores do Collegio de Coimbra dos PP. Jesuitas; da Caza professa de S. Roque de Lisboa, do Templo de N. Senhora da Graça de Lisboa, e do Aqueducto da Fonte da prata da Cidade de Evoorã ainda que mudos, eloquentes pregoeiros da sua Real liberalidade. A prudencia, que he a baze dos tronos, foy sempre a directora das suas accoens da qual deu hum illustre argumento quando se conservou neutral sem offensa do parentesco, e da amizade entre os dous maiores emulos, que naquelle tempo respeitava a Europa Carlos V. e Francisco I. Promulgou leys para conservaçã da Monarchia, e derogou outras que lhe parecerã severas por ser o seu genio mais inclinado à clemencia, que ao rigor. Elegeo sempre os Ministros mais doutos, e menos rigidos, e para que o premio se dividisse pelos benemeritos, e a Republica fosse bem servida nunca consentio, que administrasse hum muitos lugares. Para evitar controversias de que podiaõ nacer desordens determinou precedencia dos Grandes ainda, que fossem seus parentes pela antiguidade das Cartas, cuja determinaçã ainda hoje se practica. Foy cordial devoto de Maria Santissima, e do Principe da milicia Angelica S. Miguel ampliando por indulto Apostolico na sua Real Capella em os Sabbados, e Terças feiras os cultos destes seus Tutelares. Teve memoria taõ feliz, que passava a mostruosa conservando nella os nomes, e apellidos de todos os Estudantes, que lera na Matricula da Universidade de Coimbra. Inimigo dos costumes Estrangeiros, e unicamente amante dos patrios sempre uzou do traje Portuguez por ser o mais honesto. Entre o bellico furor de Marte em que ardia grande parte da Europa se conservou Pacifico, colhendo os seus Vassallos à sombra da tranquillidade publica os frutos das maiores felicidades. Tendo vivido 55 annos, e 5 dias, e reynado 35 annos, cinco mezes, e vinte e nove dias foy improvitamente acometido de hum accidente apopleptico a 11 de Junho de 1557. e restituído ao

Tom. II.

juizo, como conhecesse o perigo em que estava se confessou com o Bispo de Leyria D. Fr. Gaspar do Casal, e recebendo o Sagrado Viatico com summa piedade, e a Extrema-unção ministrada pelo Cardial D. Henrique, espirou placidamente entre as onze horas, e doze da noute. Ao dia seguinte foy levado o Real cadaver com grande pompa ao Convento de Belem onde se collocou em hum sumptuoso Mausoleo cercado de cento, e vinte, e outo tochas. Depois de se cantar solemnemente o Officio dos Defuntos recitou a Oraçã funebre o Doutor Antonio Pinheiro comovendo com a efficacia das suas eloquentes vozes aos circumstantes para novas lagrimas. Sobre o marmore do sepulchro se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Pace, domi, belloque foris moderamino
miro

Auxit Ioanne; Tertius Imperium.

Divina excoluit, Regno importavit Athenas

Hic tandem situs est Rex, Patrieque
Parens.

Foy de mediana estatura, porem corpulenta; o rosto gentil, mas muito corado, abarba preta, e bem povoada, olhos azuis, e agradaveis, e de aspecto taõ magestozo, que cauzava naõ pequena turbaçã a quem lhe fallava. Cazou em 5 de Fevereiro de 1525. com D. Catharina irmãa de sua Madraστα a Raynha D. Leonor, e do Emperador Carlos V. e filha de Filippa I. de Castella, e da Raynha D. Ioanna herdeira daquela Coroa; e deste augusto consorcio nasceu D. Affonso, que brevemente morreu; a Infanta D. Maria, que se despozou em 12 de Mayo de 1543. com D. Philippe Principe das Asturias, a qual morreu de parto a 12 de Julho de 1545. quando contava 17 annos, e nove mezes de idade, e jaz no Pantheon do Convento do Escorial: as Infantas D. Izabel, e D. Brites mortas em tenra idade. O Principe D. Manoel jurado Principe herdeiro da Monarchia a 13 de Junho de 1535. e fallecido a 24 de Abril de 1537. O Infante D. Philippe jurado successor da Coroa morreu a 29 de Abril de 1539. O In-

Cccc

fante

fante Diniz cuja vida durou brevemente. O Principe D. Ioaõ, que nascendo a 3 de Junho de 1537. morreo intempestivamente a 2 de Janeiro de 1554. deipozado com D. Ioanna de Austria filha do Emperador Carlos V. e da Emperatriz D. Izabel, de cujo conforcio naceo El-Rey D. Sebastiaõ. O Infante D. Antonio, que naõ chegou a cumprir o espaço de hum anno, De D. Izabel Moniz moça da Camara da Raynha D. Leonor teve hum filho natural chamado D. Duarte, que pelas suas grandes letras, e summa capacidade foy assumpto à Cadeira Primacial de Braga; e a D. Manoel taõbem illegitimo que morreo em idade pueril. Escreveo as açoens politicas, e militares deste Principe Francisco de Andrada do seu Conselho, e seu Chronista, e à sua gloriosa memoria dedicaraõ eloquentes Panegyricos o grande Ioaõ de Barros, e Antonio de Castilho Guarda mór da Torre do Tombo, e Chronista mór do Reyno. Os mais insignes Escriutores lhe fizeraõ grandes elogios como foraõ o Doutor Martin Asplicueta Navarro de *Redditib. Eccles.* cap. 38. *Omnes quotquot viderim Reges, regulos, & alios Principes viros (vidi autem quàm plurimos in Hispaniis, & Galliis) superat, (falla de Philippe Prudente) si unum gloriosæ memoriæ Ioannem Tertium Lusitanie Regem numquàm satis laudatum, eundemque proximo cognatum ejus, & socerum jam vita functum excipias.* O mesmo Navarro in *Apolog. pro defens. sui nomin.* ibi *Ioanni Tertio Regum ætatis suæ (absit verbo adulatio) religione, elyemofinis, ornatu, prudentia tam belli, quàm pacis artibus insignita, justitia clementiæ radiis corusca magnificentia omni genere modestiæ decora, exemplari.* Fr. Bernardo de Brito *Elog. dos Reys de Portug.* pag. mihi 130. *Foy amigo, e favorecedor das letras* Eduard. Non. *Censur. in Feixeir libell. Literarum Studia in Portugallia excitavit, doctorum hominum stipendia auxit.* Vasconcellos *Anaceph. Reg. Lusit.* p. 288. *Quantum illi debeat. Theologia, cæteræque liberales artes testis est Conimbrica quam altricem scientiarum esse voluit acitis illuc magnis propositis stipendiis, & honoribus ex Gallia,*

& Hispania florentissimis plæclara eruditione magistris, locupletata Academia plus triginta millibus aureorum annuis. Foncca *Evor. Glorios.* p. 109. *Foy Principe de insigne piedade, singular prudencia-grande valor, e incorrupta justiça.* *Mezses Portugal Restaur.* Tom. 1. p. 10. *Governouse pela Religião com que estabeleceo a justiça sempre inclinado á misericordia.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 18. p. 77. *Amigo de la paz, y de las letras para mayor exercicio dellas restituhio à Coimbra la Academia, que justamente merece el nombre de primero Fundador de aquella Universidad y padre de sus estudios* Godinho de *Rebus Alyssim.* lib. 2. cap. 16. *virum prudentiæ, & omnium virtutum laude suo seculo tantum, ut neque inter æquales, neque multis retro sæculis ullus extiterit quem ipsi vel nostra, vel patrum ætas jure anteponat.* Maffeus *Hist. Indic.* lib. 12. pag. mihi 230. *Id sane Gymnasium ipse Ioannes in posterum longe prospiciens ex Olyssiponensi tumultu Conimbrigam transfulerat in urbem antiquam, et Musarum otius jam aute dicatam; ac tum quidem castigato præterlabentis Mondæ fluminis alveo, salubris pariter, et amœni secessus. Eò clarissimos dicendi magistros, ac mathematicæ rei, ac medicæ professores, et humani, divini que juris, et Sacrarum literarum interpretes non ex Hispania tantum, sed etiam ex Gallia, Germania, Italia magnis præmiis evocabat: scholisque ex Parisiensi formula, et disciplina institutis aliquot insuper adolescentium Collegia in eadem urbe fundaverat.* Escreveo.

Epistola ad Sanctissimum Dominum Nostrum Clementem Pontificem VII. data Setuval 28 Maii 1532. Foy mandada quando os Embaxadores da Etio pia passaraõ a Roma para dar obediencia ao Pontifice. Sahio impressa no Tom. 2. *Hispan. Illustrat.* pag. 1287. Franco furti apud Claudium Marnium. 1603. fol. e della faz mençaõ o moderno ad dicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 12. col. 389.

Epistola ad Santissimum Dominum Paulum III. Pontificem Maximum data Eboræ 20 Iulii 1536. Constava dos felices